

# RELATÓRIO E CONTAS

## CONSOLIDADOS

2009

EUROP ASSISTANCE – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.

## RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

A **Europ Assistance**, desde a sua constituição em 1993, tem apresentado uma contínua trajectória ascendente. Ao longo do exercício de 2009 manteve a tendência dos anos anteriores, crescendo de forma sustentada.

Paralelamente à sua expansão no mercado interno, iniciou em 1997 o seu projecto de internacionalização com a abertura de uma empresa no Brasil, projecto esse posteriormente alargado ao mercado argentino e chileno.

As contas consolidadas, seguindo o método da consolidação integral, integram as seguintes empresas:

<b>• EMPRESAS DO GRUPO</b>	<i>Participação</i>
<b>Europ Assistance - Serviços de Assistência Personalizados, S.A.</b>	<b>99.99%</b>
<b>Ponte Alta - Comércio e Consultoria, Lda.</b>	<b>100%</b>
<b>Primeira Cruz - Comércio e Consultoria, Lda.</b>	<b>100%</b>
<b>Europ Assistance MACAU, LDA</b>	<b>70%</b>
<b>Europ Assistance Argentina, S.A.</b>	<b>66%</b>

Apresentamos seguidamente os principais indicadores relativos às empresas integrantes das contas consolidadas do presente exercício.

### ***EMPRESA-MÃE***

- ***Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros de Assistência, S.A.***

*(Milhares de euros)*

Prémios brutos emitidos	35.098
Total do Activo	41.694
Capitais Próprios	14.644
Resultado Líquido	1.881

A actividade desta empresa encontra-se caracterizada no relatório referente às contas individuais. No entanto, importa aqui destacar alguns aspectos relevantes ocorridos no exercício em apreço.

Apesar da conjuntura económica adversa, a Europ Assistance registou uma performance comercial assinalável com um crescimento dos prémios brutos emitidos de 35,5%, atingindo os 35 milhões de euros. A este registo não será alheio o trabalho desenvolvido no exercício anterior com reformulação da orientação estratégica da Companhia alargando a gama de produtos existentes com coberturas adicionais, como também não será alheio o prestígio que a Europ Assistance goza no mercado em que actua resultado de uma preocupação constante com a qualidade do serviço que é prestado e que permitiu a conquista em 2009 de importantes clientes de apreciável dimensão.

No entanto, o comportamento da sinistralidade registou um novo agravamento continuando a tendência dos últimos anos e acentuando a pressão sobre a rentabilidade. Foram abertos cerca de 777 mil processos de assistência (crescimento de 30%) e foram recebidas cerca de 1970 milhares de chamadas (crescimento de 14%).

A combinação do aumento das taxas de frequência dos contratos do segmento automóvel conjugada com o aumento dos custos médios por sinistro em decorrência do aumento das tabelas dos prestadores de serviços de reboques, ocorrido no 2º semestre de 2008, teve como consequência uma queda na rentabilidade operacional da Companhia.

Graças à boa performance dos mercados financeiros o efeito negativo referido anteriormente foi compensado pelo crescimento do resultado financeiro, mesmo seguindo uma prudente política de investimentos. Esta caracterizou-se por um reduzido envolvimento em acções, sempre abaixo de 10% da carteira de investimentos, uma redução nas aplicações em dívida pública, que havia servido de refugio no auge da crise financeira em 2008, um aumento no envolvimento em dívida corporate, tirando partido das boas oportunidades que surgiram neste mercado, e utilização de produtos derivados apenas para operações pontuais de hedging.

Os investimentos financeiros encontram-se classificados da seguinte forma:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	10.702.337	81.831
EABS(Brasil)	10.584.489	
Europ Assistance Chile	117.848	81.831
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1.124.701	1.448.122
Activos disponíveis para venda	25.365.870	19.689.424
Empréstimos e contas a receber	1.800.068	1.678.582
	<u>38.992.977</u>	<u>22.897.959</u>

Os activos disponíveis para venda apresentam a seguinte decomposição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Acções		
- Cotadas	1.593.314	1.196.378
Obrigações		
- Cotadas	20.640.340	15.903.933
- Não cotadas		227.058
Unidades de participação		
- Cotadas	2.302.362	1.615.802
- Não cotadas	829.855	746.252
	<u>25.365.870</u>	<u>19.689.424</u>



- ***Europ Assistance - Serviços de Assistência Personalizados, S.A.***

*(Milhares de euros)*

Prestação de Serviços	3.161
Total do Activo	2.258
Capitais Próprios	536
Resultado Líquido	125

A actividade da **Europ Assistance – Serviços de Assistência Personalizados, S.A.** registou em 2009 um crescimento em níveis próximos dos 10% conseguindo contrariar a difícil conjuntura económica e o agressivo ambiente concorrencial do mercado em que actua. Prosseguiu-se com a estratégia comercial delineada, que identificou como segmentos de mercado preferenciais as gestoras de frotas automóvel, as marcas automóveis e as companhias de seguros, e como oferta de produtos a prestação de serviços de “call center”, a gestão de contratos de extensão de garantia automóvel e a gestão de sinistros. .

A **Europ Assistance – Serviços de Assistência Personalizados, S.A.** prosseguiu com uma política de recursos humanos equilibrada, procurando, por um lado, garantir uma estrutura fixa estável que assegure a excelência do serviço prestado, que é uma referência no mercado, e, por outro lado, manter alguma flexibilidade, obtida através de soluções de terceirização de serviços, por forma a responder de forma adequada à forte componente de sazonalidade que caracteriza a actividade exercida pela empresa.

A **Europ Assistance – Serviços de Assistência Personalizados, S.A.** registou em 2009 um apreciável crescimento do resultado líquido, consequência da boa performance comercial complementada por um rigoroso controlo de custos.

*(Milhares de euros)*

Prestação de Serviços	421
Total do Activo	7.967
Capitais Próprios	2.884
Resultado Líquido	1.103

A empresa detém participações sociais de controlo na Primeira Cruz, na Europ Assistance Argentina e na Europ Assistance Macau, e ainda uma posição de 37% no empreendimento conjunto no Brasil (EABS). Detém igualmente uma participação de 25,50% na Europ Assistance, S.A (Chile).

A sociedade tem como actividade acessória a prestação de serviços internacionais de consultoria e registou um volume de negócios de cerca de 421 milhares de euros.

• *Primeira Cruz - Comércio e Consultoria, Lda.*

*(Milhares de euros)*

Total do Activo	1.367
Capitais Próprios	1.367
Resultado Líquido	141

A empresa detém participação de 13% no empreendimento conjunto no Brasil (EABS) – não desenvolvendo qualquer outra actividade operacional.

O resultado obtido provém dos dividendos relativos aos exercícios de 2008 distribuídos pela Worldwide Assistance (entidade entretanto adquirida pelo empreendimento conjunto EABS) no valor de cerca de 170 milhares de euros .

• *Europ Assistance Macau, Lda.*

*(Milhares de euros)*

Total do Activo	44
Capitais Próprios	44
Resultado Líquido	0

A constituição da empresa em Abril 1998 teve como objectivo principal a presença num novo mercado que se perspectiva com um enorme potencial a médio e longo prazos. Até à presente data não foi desenvolvida qualquer actividade.

- ***Europ Assistance Argentina, S.A.***

*(Milhares de Euros)*

Prémios brutos emitidos e serviços prestados	6.440
Total do Activo	3.086
Capitais Próprios	717
Resultado Líquido	232

A empresa encontra-se sediada em Buenos Aires e actua no mercado argentino de assistência e em outros mercados da América Latina e Central, como é o caso da Venezuela.

Empresas Associadas e Empreendimentos conjuntos cuja consolidação é efectuada através de equivalência patrimonial:

- ***EABS Serviços de Assistência e Participações, S.A Brasil – 50%***

*(Milhares de Euros)*

Prémios brutos emitidos e serviços prestados	88.249
Total do Activo	20.918
Capitais Próprios	20.917
Resultado Líquido	2.503

Em 30 de Janeiro de 2009, foi celebrado um instrumento particular de compra e venda de acções e outras avenças entre Icatu Holding S.A. detentor de 40% do capital da Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A. Neste instrumento, a Icatu Holding S.A. vendeu 3.691 acções ordinárias pelo montante de R\$ 17.000.000 (€ 5.834.544).

Após esta operação o Grupo passou a deter 100% do capital da Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A.

Após esta operação o Grupo entrou num empreendimento conjunto com o Bradesco Seguros onde cedeu a total do capital detido na Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A. por troca de uma posição societária de 50% no capital do empreendimento conjunto EABS Serviços de Assistência e Participações, S.A. passando este a deter a totalidade do capital da Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A.

Decorrente desta operação a Companhia deixou de consolidar integralmente o negócio no Brasil, passando a consolidar este negócio através do método de equivalência patrimonial (empreendimento conjunto).

- ***Europ Assistance, S.A.(Chile)- 25,5%***

*(Milhares de Euros)*

Prestação de Serviços	922
Total do Activo	1.519
Capitais Próprios	462
Resultado Líquido	91

A empresa encontra-se sediada em Santiago do Chile e actua no mercado chileno de assistência.





A Europ Assistance Holding (França) detém igualmente uma participação directa de 25,50% no capital da sociedade chilena.

Em 2009 verificou-se um crescimento acentuado da actividade da Europ Assistance em todos os mercados em que estamos presentes. Consolidámos a presença no mercado de assistência em Portugal, prosseguimos com o processo sustentado de afirmação nos mercados brasileiro e argentino e a actividade no mercado chileno teve o seu quarto ano completo. Os resultados consolidados apresentam um crescimento de cerca de 74% (3.624 milhares de euros).

As actuais projecções para a economia portuguesa apontam para uma ligeira recuperação da actividade económica, que deverá inverter a queda do Produto registada em 2009. Esta dinâmica tem subjacente uma progressiva dissipação da crise financeira nos mercados internacionais e uma reversão gradual do grau de aversão ao risco à escala global. É expectável que estes desenvolvimentos se transmitam à economia portuguesa tanto pela recuperação da procura externa dirigida às empresas a operar em Portugal, como pela relativa melhoria das condições de financiamento das famílias e empresas portuguesas.

O ambiente concorrencial no mercado de assistência mantém-se bastante agressivo, com pressão sobre as margens tanto do lado dos preços de venda, como do lado dos preços de custo.

Para 2010 a Administração da Europ Assistance aposta na consolidação do crescimento verificado em 2009, com um ano completo de actividade com os novos contratos em carteira, e na recuperação da rentabilidade operacional através de uma maior diversificação de produtos para linhas de negócio mais rentáveis - procurando diminuir o peso do segmento automóvel - e de um rigoroso controlo dos custos operacionais e internos.



Apesar das perspectivas económicas pouco animadoras, a Administração da Europ Assistance está confiante que a estratégia comercial delineada permitirá mitigar os efeitos do presente abrandamento da actividade económica. As metas estabelecidas para 2010 apontam para um crescimento do volume de negócios e dos níveis de rentabilidade, apostando na implementação do plano estratégico delineado em 2008.

Lisboa, 15 de Junho de 2010

### **O Conselho de Administração**

**Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha**

**Martin Vial**

**José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva**

**Manrico Iachia**

**Carlos Manuel Espírito Santo Beirão da Veiga**

**João Carlos Nunes Ferverença da Silva**

ACTIVO	Exercício			Exercício anterior 31-12-2008 Reexpresso
	Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.645.299		1.645.299	5.098.063
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	10.702.337		10.702.337	81.831
Activos financeiros detidos para negociação				
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.124.701		1.124.701	1.448.122
Derivados de cobertura				
Activos disponíveis para venda	25.365.870		25.365.870	19.689.424
<b>Empréstimos e contas a receber</b>	<b>1.800.068</b>		<b>1.800.068</b>	<b>1.678.582</b>
Depósitos junto de empresas cedentes	1.800.068		1.800.068	1.678.582
Outros depósitos				
Empréstimos concedidos				
Contas a receber				
Outros				
Investimentos a deter até à maturidade				
<b>Terrenos e edifícios</b>				
Terrenos e edifícios de uso próprio				
Terrenos e edifícios de rendimento				
Outros activos tangíveis	4.921.260	3.227.146	1.694.115	3.014.866
Inventários				
<i>Goodwill</i>				
Outros activos intangíveis	1.004.654	866.572	138.082	409.760
<b>Provisões técnicas de resseguro cedido</b>	<b>827.772</b>		<b>827.772</b>	<b>815.129</b>
Provisão para prémios não adquiridos	799.912		799.912	735.976
Provisão matemática do ramo vida				
Provisão para sinistros	27.860		27.860	79.154
Provisão para participação nos resultados				
Provisão para compromissos de taxa				
Provisão para estabilização de carteira				
Outras provisões técnicas				
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	406.096		406.096	
<b>Outros devedores por operações de seguros e outras operações</b>	<b>8.241.857</b>	<b>295.027</b>	<b>7.946.829</b>	<b>15.930.778</b>
Contas a receber por operações de seguro directo	3.336.525	284.977	3.051.548	5.075.613
Contas a receber por outras operações de resseguro	3.464.028		3.464.028	1.988.208
Contas a receber por outras operações	1.441.303	10.051	1.431.253	8.866.957
<b>Activos por impostos</b>	<b>622.392</b>		<b>622.392</b>	<b>1.028.250</b>
Activos por impostos correntes	310.475		310.475	359.686
Activos por impostos diferidos	311.918		311.918	668.564
Acréscimos e diferimentos	114.941		114.941	103.119
Outros elementos do activo				
Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas				
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>56.777.248</b>	<b>4.388.745</b>	<b>52.388.502</b>	<b>49.297.925</b>

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Exercício	Exercício anterior 31-12-2008 Reexpresso
<b>PASSIVO</b>		
Provisões técnicas	<b>22.498.043</b>	<b>18.529.238</b>
Provisão para prémios não adquiridos	14.710.646	11.017.032
Provisão matemática do ramo vida		
<b>Provisão para sinistros</b>		
De vida		
De acidentes de trabalho		
De outros ramos	7.573.457	7.273.700
Provisão para participação nos resultados	213.940	238.506
Provisão para compromissos de taxa		
Provisão para estabilização de carteira		
Provisão para desvios de sinistralidade		
Provisão para riscos em curso		
Outras provisões técnicas		
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento		
<b>Outros passivos financeiros</b>		
Derivados de cobertura		
Passivos subordinados		
Depósitos recebidos de resseguradores		
Outros		
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		
<b>Outros credores por operações de seguros e outras operações</b>	<b>3.343.063</b>	<b>11.306.732</b>
Contas a pagar por operações de seguro directo	31.286	18.620
Contas a pagar por outras operações de resseguro	15.515	854.850
Contas a pagar por outras operações	3.296.261	10.433.262
<b>Passivos por impostos</b>	<b>1.137.090</b>	<b>1.537.982</b>
Passivos por impostos correntes	899.446	1.537.982
Passivos por impostos diferidos	237.644	
Acréscimos e diferimentos	3.430.576	4.025.208
Outras Provisões	816.670	853.846
Outros Passivos		
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda		
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>31.225.441</b>	<b>36.253.006</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	7.500.000	7.500.000
(Acções Próprias)		
Outros instrumentos de capital	4.500.000	
<b>Reservas de reavaliação</b>	<b>2.307.672</b>	<b>-609.763</b>
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	490.672	-535.699
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		
Por revalorização de activos intangíveis		
Por revalorização de outros activos tangíveis		
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa		
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira		
De diferenças de câmbio (Diferenças de Consolidação)	1.816.999	-74.064
Reserva por impostos diferidos	-233.864	89.680
Outras reservas	712.999	438.049
Resultados transitados	2.491.687	1.886.719
Resultado do exercício	3.623.716	2.085.367
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>20.902.209</b>	<b>11.390.052</b>
Interesses Minoritários	260.852	1.654.867
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>21.163.061</b>	<b>13.044.919</b>
<b>TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>52.388.502</b>	<b>49.297.925</b>



Conta de Ganhos e Perdas	Exercício			Exercício anterior Reexpresso
	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>37.046.384</b>		<b>37.046.384</b>	<b>46.937.428</b>
Prémios brutos emitidos	41.538.302		41.538.302	47.760.460
Prémios de resseguro cedido	-814.040		-814.040	-957.875
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-3.741.814		-3.741.814	125.806
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	63.936		63.936	9.037
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços				
<b>Custos com sinistros, líquidos de resseguro</b>	<b>29.018.549</b>		<b>29.018.549</b>	<b>36.906.663</b>
Montantes pagos	27.785.750		27.785.750	36.738.877
Montantes brutos	28.117.326		28.117.326	37.018.845
Parte dos resseguradores	-331.576		-331.576	-279.968
Provisão para sinistros (variação)	1.232.798		1.232.798	167.786
Montante bruto	1.181.505		1.181.505	175.070
Parte dos resseguradores	51.293		51.293	-7.284
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro				
<b>Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro</b>				
Montante bruto				
Parte dos resseguradores				
Participação nos resultados, líquida de resseguro	12.474		12.474	93.455
<b>Custos e gastos de exploração líquidos</b>	<b>7.242.608</b>		<b>7.242.608</b>	<b>9.946.104</b>
Custos de aquisição	3.150.331		3.150.331	3.542.002
Custos de aquisição diferidos (variação)	-48.200		-48.200	-23.827
Gastos administrativos	4.140.477		4.140.477	6.427.928
Comissões e participação nos resultados de resseguro				
<b>Rendimentos</b>	<b>832.147</b>	<b>111.138</b>	<b>943.285</b>	<b>1.118.822</b>
De juros de activos financ. não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	832.147	13.519	845.666	737.910
De juros de passivos financ. não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
Outros		97.619	97.619	380.912
<b>Gastos financeiros</b>	<b>126.721</b>	<b>74.761</b>	<b>201.482</b>	<b>386.780</b>
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
Outros	126.721	74.761	201.482	386.780
<b>Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas</b>	<b>860.541</b>		<b>860.541</b>	<b>354.131</b>
De activos disponíveis para venda	860.541		860.541	354.131
De empréstimos e contas a receber				
De investimentos a deter até à maturidade				
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado				
De outros				
<b>Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas</b>	<b>115.552</b>		<b>115.552</b>	<b>-548.299</b>
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação				
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	115.552		115.552	-548.299
Diferenças de câmbio	12.913	-24.842	-11.928	-632.714
Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas				
<b>Perdas de imparidade (líquidas reversão)</b>				<b>175.399</b>
De activos disponíveis para venda				175.399
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado				
De investimentos a deter até à maturidade				
De outros				
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro				
Outras provisões (variação)		-216.125	-216.125	-361.013
Outros rendimentos/gastos		1.029.065	1.029.065	4.048.031
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas				
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial		1.251.423	1.251.423	
Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda				
<b>RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>2.467.186</b>	<b>2.075.898</b>	<b>4.543.084</b>	<b>3.407.986</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	577.971	174.230	752.201	1.217.236
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	48.404	39.750	88.154	-236.602
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>1.840.811</b>	<b>1.861.918</b>	<b>3.702.729</b>	<b>2.427.352</b>
Interesses minoritários	-3.276	82.289	79.013	341.985
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.844.087</b>	<b>1.779.629</b>	<b>3.623.716</b>	<b>2.085.367</b>

Demonstração de Variações do Capital  
Valores em Euros

Notas Anexo	Descrição	Outros instrumentos de capital							Reserva de Reavaliação					Outras reservas				Interesses minoritários							
		Capital	Ações próprias	Instrumentos financeiros compostos	Participações subsidiadas	Outros instrumentos	Por ajustamentos no justo valor de ativos imobiliários disponíveis para venda	Por ajustamentos no justo valor de edifícios de uso próprio	Por realização de outros instrumentos financeiros	Por reconhecimento de diferenças de câmbio em transações em moeda estrangeira	De colónias de investimento em moeda estrangeira	De diferenças de câmbio em transações em moeda estrangeira	Reserva por dividendos	Reserva legal	Reserva estatística	Premiações de reservas	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado do exercício	SUB TOTAL	Reserva de Impostos	Outros	TOTAL		
	Saldo a 31 de Dezembro de 2008	7.500.000					-535.695				-74.664	141.961	290.795				1.081.641	2.255.200	11.300.051			1.654.867	13.044.918		
3.2	Atrechos aplicáveis contabilizados (IAS 8)											-52.200					197.295	4.836	-199.883						
25	Balances de abertura atenuada	7.500.000	0	0	4.500.000		-535.695				-74.664	99.660	-240.764	0	0	197.295	1.866.270	2.085.307	11.300.051	0		1.654.867	13.044.918		
	Aumento/diminuição de outros instrumentos de capital																								
	Transferência de ações próprias																								
	Cancelamento de ações próprias																								
	Transferência de instrumentos financeiros compostos																								
	Outros instrumentos de capital																								
18, 1, 26	Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda						1.028.371																		
	Por ajustamentos de diferenças de câmbio em transações em moeda estrangeira																								
	Por realização de outros instrumentos financeiros																								
	Por reconhecimento de diferenças de câmbio em transações em moeda estrangeira																								
	De colónias de investimento em moeda estrangeira																								
	De diferenças de câmbio em transações em moeda estrangeira																								
19	Por dividendos recebidos																								
26	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
	Por resultados de outros instrumentos financeiros																								
23	Outros ganhos/perdas reconhecidos diretamente no capital próprio																								
3, 4	Ação da Comissão de Contabilidade																								
	Transferências entre linhas de capital próprio das mesmas entidades filiais																								
	Total das variações do capital próprio						1.028.371																		
	Resultado líquido do período																								
	Distribuição antecipada de lucros																								
	Saldo a 31 de Dezembro de 2009	7.500.000	0	0	4.500.000		-666.672				-1216.599	-233.864	321.664	0	0	391.833	2.409.682	3.623.216	30.902.210	0		260.852	21.963.063		





### RENDIMENTO INTEGRAL TOTAL DO EXERCICIO - 2009

Valores em Euros

Notas		31-Dez-09	31-12-2008 (Reexpresso)
	Resultado liquido do exercicio antes de interesses minoritários	3.702.729	2.427.352
26	Reserva de reavaliação Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	1.026.371	-989.644
26	Reserva por impostos diferidos Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-323.544	209.975
23	Resultado de ganhos e perda actuariais (IAS 19)	194.550	202.163
19	Ajustamento de conversão cambial (i)	1.891.064	-714.210
	Resultado não incluído na conta de ganhos e perdas	2.788.441	-1.291.715
	<b>RENDIMENTO INTEGRAL TOTAL DO EXERCICIO</b>	<b>6.491.170</b>	<b>1.135.637</b>
	Atribuível a interesses minoritários	79.013	341.985
	Atribuível aos accionistas	6.412.157	793.652

(i) O ganho registado em 2009 está relacionado essencialmente com a valorização do Real face ao Euro de 3,2436 em 31 de Dezembro de 2008 para 2,5113 em 31 de Dezembro de 2009, enquanto a perda registada em 2008 decorre basicamente da desvalorização do Real face ao Euro de 2,5963 em 31 de Dezembro de 2007 para 3,2436 em 31 de Dezembro de 2008. (ver nota 3.4).

## 1. Informações gerais

A Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A foi constituída em 01 de Julho de 1993 e dedica-se ao exercício da actividade de seguros para os ramos de "Assistência"; "Acidentes pessoais", "Doença", "Responsabilidade Civil Geral", "Mercadorias transportadas", "Perdas pecuniárias diversas" e "Protecção Jurídica", para os quais obteve as devidas autorizações por parte do Instituto de Seguros de Portugal. Até 31 de Dezembro de 2008 a Companhia apenas se dedicou à comercialização do ramo "Assistência", iniciando apenas em 2009 a comercialização dos restantes ramos já autorizados.

A Companhia tem a sua sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, nº75-10º em Lisboa, tendo as seguradoras como principal canal de distribuição.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP). As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas. Os valores encontram-se em Euros, excepto quando existe outra indicação.

## 2. Informação por segmentos

Nos exercícios de 2009 e 2008, os prémios brutos emitidos ascenderam a 41.538.302 Euros e 47.760.460 Euros.

Os segmentos de mercado relatáveis, são os que representam no mínimo 10% dos prémios totais aí comercializados, no entanto a Companhia optou por divulgar os três segmentos que se encontra a operar.

Rendimentos e gastos respeitantes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2009:

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Resultado de resseguro
ACIDENTES E DOENÇA					
MARITIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.167.946	565.016	361.144	99.609	-
ASSISTÊNCIA	39.300.592	37.097.757	28.853.678	7.113.821	( 442.028)
DIVERSOS	1.069.764	133.714	84.009	29.178	( 27.793)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>41.538.302</b>	<b>37.796.488</b>	<b>29.298.831</b>	<b>7.242.608</b>	<b>( 469.821)</b>

\* Sem dedução da parte dos resseguradores

Rendimentos e gastos respeitantes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2008:

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Resultado de resseguro
ACIDENTES E DOENÇA					
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA	47.760.460	47.886.266	37.193.915	9.946.104	( 661.585)
DIVERSOS					
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>47.760.460</b>	<b>47.886.266</b>	<b>37.193.915</b>	<b>9.946.104</b>	<b>( 661.585)</b>

\* Sem dedução da parte dos resseguradores

O resultado técnico, os activos e passivos por segmento em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 são os seguintes:

	2009				2008
	Ramos não Vida	Protecção Jurídica	Assistência	Diversos	Assistência
Prémios brutos emitidos	41.538.302	1.167.946	39.300.592	1.069.764	47.760.460
Prémios de resseguro cedido	( 814.040)	-	( 315.868)	( 498.171)	( 957.875)
Prémios brutos adquiridos	37.796.488	565.016	37.097.757	133.714	47.886.266
Resultado dos Investimentos	1.694.432	45.950	1.604.629	43.852	( 270.239)
Custos com sinistros brutos	29.018.548	361.144	28.607.483	49.921	37.193.915
Custos de exploração brutos	7.242.608	99.609	7.113.821	29.178	9.946.104
Resultado técnico	2.467.186	150.213	2.280.386	36.587	3.245.392
Activos afectos à representação das provisões técnicas	29.935.938	1.057.317	27.866.161	1.012.460	27.914.191
Provisões técnicas	22.498.043	882.565	20.667.983	947.494	18.529.238

Os valores segundo o segmento geográfico em 31 de Dezembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 são os seguintes:

	2009				2008
	Ramos não Vida	Protecção Jurídica	Assistência	Diversos	Assistência
<b>Prémios brutos emitidos</b>	<b>41.538.302</b>	<b>1.167.946</b>	<b>39.300.592</b>	<b>1.069.764</b>	<b>47.760.460</b>
Portugal	35.097.923	1.167.946	32.860.213	1.069.764	25.895.802
Brasil					17.497.469
Argentina	6.440.379		6.440.379		4.367.189
<b>Prémios de resseguro cedido</b>	<b>( 814.040)</b>	<b>-</b>	<b>( 315.868)</b>	<b>( 498.171)</b>	<b>( 957.875)</b>
Portugal	( 814.040)		( 315.868)	( 498.171)	( 957.875)
<b>Prémios brutos adquiridos</b>	<b>37.796.488</b>	<b>565.016</b>	<b>37.097.757</b>	<b>133.714</b>	<b>47.886.266</b>
Portugal	31.356.109	565.016	30.657.378	133.714	26.021.608
Brasil					17.497.469
Argentina	6.440.379		6.440.379		4.367.189
<b>Resultado dos Investimentos</b>	<b>1.694.432</b>	<b>45.950</b>	<b>1.604.629</b>	<b>43.852</b>	<b>( 270.239)</b>
Portugal	1.694.432	45.950	1.604.629	43.852	456.567
Brasil					( 618.701)
Argentina					( 108.105)
<b>Custos com sinistros brutos</b>	<b>29.018.548</b>	<b>361.144</b>	<b>28.607.483</b>	<b>49.921</b>	<b>37.193.915</b>
Portugal	23.953.238	361.144	23.542.173	49.921	18.249.701
Brasil	-				15.259.764
Argentina	5.065.310		5.065.310		3.684.450
<b>Custos de exploração brutos</b>	<b>7.242.608</b>	<b>99.609</b>	<b>7.113.821</b>	<b>29.178</b>	<b>9.946.104</b>
Portugal	5.853.687	99.609	5.724.900	29.178	5.640.697
Brasil	-				3.040.279
Argentina	1.388.921		1.388.921		1.255.128
<b>Resultado técnico</b>	<b>2.467.186</b>	<b>150.213</b>	<b>2.280.386</b>	<b>36.587</b>	<b>3.245.392</b>
Portugal	2.481.037	150.213	2.294.237	36.587	1.672.737
Brasil	-				1.247.211
Argentina	( 13.852)		( 13.852)		325.444

Devido à alteração do perímetro de consolidação/ alteração de método de consolidação em 2009, a Europ Assistance do Brasil passou a ser consolidada por equivalência patrimonial, pelo que, não existem valores em 2009 (ver nota 3.4).

### 3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

Até 31 de Dezembro de 2007, inclusive, as demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos de acordo com os princípios definidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, publicado no Diário da República n.º 127/94, IIº Suplemento, 3ª Série, de 1 de Junho de 1994, e com base na Norma n.º 14/95-R e outras normas específicas emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

No âmbito do disposto no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro, a Companhia adoptou na preparação destas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com excepção da IFRS 4 em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.



### **3.1. Políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras**

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

#### **a) Princípio da especialização de exercícios**

Os proveitos e os custos são reconhecidos contabilisticamente em função do período em que ocorrem as transacções que lhes estão subjacentes, independentemente do momento em que se efectuam as cobranças e os pagamentos.

Dado os prémios serem registados como proveitos no momento da emissão ou renovação das respectivas apólices e os sinistros quando são participados pelos segurados, é necessário efectuar certas periodificações de proveitos e custos. Estas periodificações afectam, basicamente, as seguintes rubricas:

##### i) Provisão para prémios não adquiridos

Reflecte a parte do prémio emitido antes do encerramento do exercício ainda não incorrida à data do balanço, com o objectivo de compensar os encargos futuros decorrentes dos contratos de seguro. É determinada, para cada contrato em vigor, por aplicação do método "Pró-rata temporis" aos prémios brutos emitidos. Ao montante calculado são deduzidas as remunerações pela prestação de serviços de intermediação de seguros e outras despesas de aquisição diferidas. Em 31 de Dezembro de 2009, as despesas de aquisição diferidas representavam cerca de 6% dos prémios não adquiridos.

##### ii) Provisão para sinistros

Reflecte a estimativa das responsabilidades da Companhia por sinistros pendentes de liquidação à data do balanço, bem como das responsabilidades globais relativas aos sinistros já ocorridos e não declarados (IBNR) até à data das demonstrações financeiras. A provisão para IBNR registada em 31 de Dezembro de 2009 corresponde a 7,2% dos custos com sinistros declarados no exercício de 2009. Esta taxa foi determinada com base numa percentagem de 4% dos custos do exercício para o seguro directo e de 6% para o resseguro aceite.

##### iii) Provisão para Participação nos Resultados

Reflecte a estimativa da participação nos resultados para os contratos que incluam cláusulas que prevejam este tipo de pagamento. É calculada individualmente contrato a contrato sendo constituída provisão em função de uma percentagem sobre a conta técnica do contrato.



iv) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

v) Ajustamento para recibos por cobrar

Tem por objectivo reduzir o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculado sobre o valor total dos recibos emitidos e não cobrados em 31 de Dezembro de 2009, deduzidos dos correspondentes prémios de resseguro cedido, comissões, impostos e provisão para prémios não adquiridos associados, e tendo em conta um coeficiente médio de cobrabilidade determinado com base em dados históricos. Os recibos emitidos e não cobrados à data das demonstrações financeiras estão reflectidos na rubrica "Recibos por cobrar".

vi) Comissões

Reflecte as comissões de mediação de seguros pagas aos mediadores.

**b) Operações em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

**c) Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos**

São classificadas como associadas, todas as empresas sobre as quais o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. São classificadas como empreendimentos conjuntos (entidades conjuntamente controladas), todas as empresas sobre as quais o Grupo detém o controlo conjunto com outros empreendedores sobre as políticas financeiras e operacionais do empreendimento. Os investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos são consolidados pelo método de equivalência patrimonial.

**d) Instrumentos financeiros derivados (Derivados Embutidos)**

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos no momento do seu reconhecimento inicial ao valor de aquisição. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados do período.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

e) **Outros investimentos financeiros**

i) Classificação

A Companhia classifica os seus outros activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

Esta categoria inclui os activos financeiros derivados (derivados embutidos) designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem na categoria acima referida.

ii) Reconhecimento inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: (i) activos financeiros ao justo valor através dos resultados, e (ii) activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o activo. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao custo de aquisição adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os activos.

iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados. Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os investimentos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes investimentos são reconhecidas também em reservas, no caso de acções, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa



de juro efectiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado e técnicas de fluxos de caixa descontados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os investimentos em associadas e empreendimentos conjunto estão registados pelo método de equivalência patrimonial.

iv) Transferências entre categorias

De acordo com as exigências do IAS 39, a Companhia não procede à transferência de instrumentos financeiros de e para a categoria de activos financeiros ao justo valor através dos resultados.

v) Imparidade

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos cotados, uma desvalorização continuada (pelo menos 6 meses) ou uma desvalorização de 50% independentemente do período, e (ii) para títulos não cotados, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade em títulos de dívida classificados como activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual deduzida de qualquer perda de imparidade, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo amortizado se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade. No que se refere a acções ou outros instrumentos de capital a perda por imparidade, anteriormente reconhecida, não é reversível.

**f) Activos tangíveis**

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com

manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com taxas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento administrativo	4 a 10
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Equipamento informático	3 a 5
Material de transporte	3 a 5
Instalações interiores	4 a 10
Outro equipamento	4 a 10

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, de acordo com a IAS 36, é estimado o seu valor recuperável, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na conta de ganhos e perdas.

#### **g) Activos Intangíveis**

Os custos incorridos com a aquisição e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos (3 anos).

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, de acordo com a IAS 36, é estimado o seu valor recuperável, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na conta de ganhos e perdas.

#### **h) Benefícios aos empregados**

Em conformidade com o contrato colectivo de trabalho (CCT) vigente para o sector segurador em Portugal, a Companhia assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data da entrada em vigor do novo CCT, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma.



A cobertura das responsabilidades com os complementos de pensões de reforma do pessoal no activo, é assegurada por um plano de benefício definido para os empregados admitidos até 22 de Junho de 1995 e um plano de contribuição definida para os restantes trabalhadores. Ambos são fundos de pensões Multireforma do Espírito Santo Fundo de Pensões (ver nota 23).

A Companhia passou a reconhecer em 2009 os ganhos e perdas actuariais em Capitais Próprios (ver nota 3.2).

**i) Estimativa para férias e subsídio de férias**

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos. A respectiva estimativa encontra-se registada na rubrica "Acréscimos e diferimentos" do passivo.

**j) Impostos sobre lucros**

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em ganhos e perdas, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

**k) Provisões**

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

**l) Reconhecimento de juros e dividendos**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa



efectiva. Os juros dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

#### m) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

#### n) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

### 3.2. Alterações de políticas contabilísticas

De acordo com instruções da casa mãe (Europ Assistance Holding-França), foi alterada em 2009 a política de reconhecimento de ganhos e perdas actuariais no Plano de Benefícios Pós-Emprego, passando a ser reconhecido em Capitais Próprios em substituição de resultados. O impacto referente ao exercício de 2008 foi de 149.883 Euros líquido de impostos diferidos.

	31.12.2008 Reexpresso	31.12.2008	Reexpressão
<b>BALANÇO</b>			
Reserva por Impostos diferidos	89.680	141.960	( 52.280)
Outras Reservas	438.049	240.764	197.285
Resultados Transitados	1.886.719	1.881.841	4.878
Resultado do Exercício	2.085.367	2.235.250	( 149.883)
<b>GANHOS E PERDAS</b>			
Outros rendimentos/gastos	4.048.031	4.251.953	( 203.922)
Imposto s/Rendimento do Exercício-Impostos Diferidos	236.602	182.563	54.039

### 3.4. Alterações relevantes relativamente ao exercício anterior

Em 30 de Janeiro de 2009, foi celebrado um instrumento particular de compra e venda de acções e outras avenças entre Icatu Holding S.A. detentor de 40% do capital da Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A. Neste instrumento, a Icatu Holding S.A. vendeu 3.691 acções ordinárias da pelo montante de R\$ 17.000.000 (€ 5.834.544).

Após esta operação o Grupo passou a deter 100% do capital da Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A.

Após esta operação o Grupo entrou num empreendimento conjunto com o Bradesco Seguros onde cedeu a total do capital detido na Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A. por troca de uma posição societária de 50% no capital do empreendimento conjunto EABS Serviços de Assistência e Participações, S.A. passando este a deter a totalidade do capital da Worldwide Assistance, Serviços de Assistência Personalizados S.A.

Decorrente desta operação a Companhia deixou de consolidar integralmente o negócio no Brasil, passando a consolidar este negócio através do método de equivalência patrimonial.

Os impactos desta alteração no perímetro de consolidação são os seguintes:

<b>BALANÇO</b>	<b>Valor Contabilístico 2008</b>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.135.570
Activos disponíveis para venda	14.798
Outros activos tangíveis	1.287.961
Outros activos intangíveis	293.193
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	9.576.337
Activos por impostos	245.626
Acréscimos e diferimentos	18.093
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>12.571.578</b>
Provisões técnicas	796.893
Outros credores por operações de seguros e outras operações	7.408.826
Passivos por impostos	229.038
Acréscimos e diferimentos	252.085
Outras Provisões	266.062
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>8.952.904</b>
<b>Interesses Minoritários</b>	<b>1.447.469</b>
<b>ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>2.171.204</b>

<b>GANHOS E PERDAS</b>	<b>Valor Contabilístico 2008</b>
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	18.907.306
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	15.077.157
Custos e gastos de exploração líquidos	3.040.279
Rendimentos Financeiros	157.252
Gastos financeiros	171.694
Diferenças de câmbio	( 604.259)
Outras provisões (variação)	( 109.803)
Outros rendimentos/gastos	2.485.879
Imposto sobre o rendimento do exercício	( 445.818)
Interesses minoritários	276.636
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>414.954</b>

O investimento no Brasil passou em 2009 a ser consolidado pelo método de equivalência patrimonial, no seguimento da perda de controlo na entidade brasileira (ver nota 7).

#### 4. Informações relativas às empresas incluídas na consolidação

NOME/SEDE	CLASSIFICAÇÃO	DIRECTA	DIREITO DE VOTO	EFFECTIVA	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
EUROP ASSISTANCE - Cia Portuguesa de Seguros, S.A. Av. Columbano B.Pinho, 75-10º 1070-061 Lisboa	Empresa - Mãe	-	-	-	-
EUROP ASSISTANCE - Serviços Assistência Personalizados, S.A. Av. Columbano B.Pinho, 75-10º 1070-061 Lisboa	Empresa - Grupo	99,90%	99,90%	99,90%	Integral
PONTE ALTA - Comércio e Consultadoria, Lda. Av. Arriaga-Edifício Marina Forum, 6º Andar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	100%	100%	100%	Integral
PRIMEIRA CRUZ - Comércio e Consultadoria, Lda. Av. Arriaga-Edifício Marina Forum, 6º Andar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	100%	100%	100%	Integral
Europ Assistance Macau, Lda. Av. Dr. Mário Soares, nº323 Macau	Empresa - Grupo	-	70%	70%	Integral
EABS Serviços de Assistência e Participações S.A. Alameda Tocantins 0125 - 8º São Paulo - Brasil	Empreendimento Conjunto	a)	50%	50%	Equiv. Patrimonial
EUROP ASSISTANCE ARGENTINA, S.A. Carlos Pellegrini, 149-8º Buenos Aires - Argentina	Empresa - Grupo	b)	66%	66%	Integral
EUROP ASSISTANCE, S.A. (CHILE) Los Conquistadores 1700 Piso 8, Oficina 8B Santiago do Chile-CHILE	Associada	c)	25,50%	25,50%	Equiv. Patrimonial



NOME/SEDE	CLASSIFICAÇÃO	ACTIVO	PASSIVO	CAPITAL PRÓPRIO	RENDIMENTO	RESULTADO EXERCÍCIO 2009	RESULTADO EXERCÍCIO 2008
EUROP ASSISTANCE - Cia Portuguesa de Seguros, S.A. Av. Columbano B Pinheiro, 75-10º 1070-061 Lisboa	Empresa - Mãe	41.693.993	27.050.181	14.643.812	30.606.005	1.880.805	1.431.189
EUROP ASSISTANCE - Serviços Assistência Personalizados, S.A. Av. Columbano B Pinheiro, 75-10º 1070-061 Lisboa	Empresa - Grupo	2.258.397	1.722.757	535.640	3.160.559	124.949	95.074
PONTE ALTA - Comércio e Consultadoria, Lda Av. Arrigada-Edifício Marina Forum, 6º Andar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	7.967.104	5.083.147	2.883.957	0	1.103.476	-401.982
PRIMEIRA CRUZ - Comércio e Consultadoria, Lda Av. Arrigada-Edifício Marina Forum, 6º Andar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	1.366.964	0	1.366.964	0	140.647	-428.676
Europ Assistance Macau, Lda. Av. Dr. Mário Soares, nº 323 Macau	Empresa - Grupo	44.306	389	43.916	0	42	708
EABS Serviços de Assistência e Participações S.A. Alameda Tocantins 0125 - 8º São Paulo - Brasil	Empreendimento Conjunto	20.918.026	1.092	20.916.935	88.248.895	2.502.846	-571.613
EUROP ASSISTANCE ARGENTINA S.A. Carlos Pellegrini, 1149-8º Buenos Aires - Argentina	Empresa - Grupo	3.086.229	2.368.966	717.263	6.440.379	231.987	185.774
EUROP ASSISTANCE, S.A. (CHILE) Los Conquistadores 1700 Piso 8, Oficina 8B Santiago do Chile-CHILE	Associada	1.518.566	1.056.416	462.149	921.756	91.057	83.176

a) A EABS é a mãe da Europ Assistance Brasil Serviços de Assistência, S.A que iniciou a sua actividade no mercado brasileiro de assistência em Julho de 1996.

A subsidiária Brasileira registou um lucro líquido de R\$ 6.915.615 equivalente a € 2.502.846.

b) A Europ Assistance Argentina, S.A iniciou a suas operações em Janeiro de 1998 e, a exemplo do que se verifica com a participada brasileira, embora sendo uma empresa de serviços exerce uma actividade idêntica à da empresa-mãe, pelo que foi igualmente possível proceder-se às reclassificações necessárias para a harmonização quanto à forma de apresentação das contas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros.

A subsidiária Argentina registou um lucro líquido de ARS\$ 1.216.214 equivalente a € 231.987.

c) A Europ Assistance Chile, S.A iniciou a sua actividade em Outubro de 2005, sendo este o quarto ano completo da sua actividade operacional.

A associada Chilena apurou um lucro líquido de CLP\$ 70.317.000 equivalente a € 91.057.

A Europ Assistance Holding (França) detém igualmente uma participação de 25,50% na Europ Assistance Chile.

## 5. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e activos de resseguro

A informação constante nesta nota respeita apenas à Europ Assistance Portugal, excepto quando indicado o contrário.

O Sistema de Gestão de Riscos é suportado por uma estrutura organizacional adequada à dimensão, à actividade e ao nível de complexidade da Companhia, tendo em consideração a



natureza e especificidade dos riscos que a mesma pretende assumir, sob as orientações definidas pelo Órgão de Administração.

Os objectivos do Sistema de Gestão de Riscos são de identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo dos riscos a que a Companhia se encontra exposta, interna e externamente, assegurando que os mesmos se mantêm a um nível que não afecte significativamente a sua situação financeira nem os interesses dos credores e accionistas. A avaliação, os testes e eventuais alterações no Sistema de Gestão de Riscos devem ser devidamente planeados, continuamente revistos e documentados.

### **Política de gestão de riscos**

A Companhia encontra-se exposta a um conjunto de riscos que resulta da sua actividade. A continuidade das operações depende, de forma crítica, da eliminação ou controlo de riscos que podem significativamente afectar uma gestão sã e prudente e, deste modo, pôr em risco os objectivos estratégicos.

Para assegurar a eliminação ou controlo dos riscos, foram definidas as funções de Controlo Interno e Gestão de Riscos e conseqüentemente, os processos e controlo associados a cada tipo de risco. A gestão de riscos está incorporada em todos os processos de Gestão, tendo sido assumida como uma preocupação constante de todos os gestores e colaboradores da Empresa. A Companhia considera fundamental a criação de um adequado sistema de gestão de riscos, garantindo assim que o negócio seja sólido e de crescimento sustentado, conhecendo a natureza e significância dos riscos a que se encontra exposta. Para acautelar a implementação do sistema foram desenvolvidos esforços no sentido de adequar de forma mais eficiente os recursos necessários ao cumprimento dos requisitos e objectivos do sistema de gestão de riscos.

## **5.1. Identificação das quantias indicadas nas demonstrações financeiras resultantes de contratos de seguro**

### **a) Políticas contabilísticas adoptadas relativamente a contratos de seguro**

Ver nota 3 a).

### **b) Provisão para sinistros**

Reflecte a estimativa das responsabilidades da Companhia por sinistros pendentes de liquidação à data do balanço, bem como das responsabilidades globais relativas aos sinistros já ocorridos e não declarados (IBNR) até à data das demonstrações financeiras. Esta provisão é calculada sinistro a sinistro de acordo com as ocorrências e com os custos específicos de cada uma delas. Estes custos específicos encontram-se normalmente tabelados com os prestadores de serviços.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Ramos técnicos	2009			Líquido
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica	-	240.482		240.482
Assistência	1.155.895	4.277.971	( 23.912)	5.409.955
Diversos	7.896	-	( 3.948)	3.948
	<u>1.163.792</u>	<u>4.518.453</u>	<u>( 27.860)</u>	<u>5.654.385</u>
Provisão para gestão de sinistros	43.074	451.845	-	494.920
Provisão para IBNR	145.543	1.250.750	-	1.396.293
	<u>188.617</u>	<u>1.702.595</u>	<u>-</u>	<u>1.891.213</u>
	<u>1.352.409</u>	<u>6.221.048</u>	<u>( 27.860)</u>	<u>7.545.597</u>

Ramos técnicos	2008			Líquido
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica				-
Assistência	1.836.369	3.692.978	( 79.154)	5.450.194
Diversos				-
	<u>1.836.369</u>	<u>3.692.978</u>	<u>( 79.154)</u>	<u>5.450.194</u>
Provisão para gestão de sinistros	40.079	369.298	-	409.377
Provisão para IBNR	149.579	1.185.396	-	1.334.975
	<u>189.659</u>	<u>1.554.694</u>	<u>-</u>	<u>1.744.352</u>
	<u>2.026.028</u>	<u>5.247.672</u>	<u>( 79.154)</u>	<u>7.194.546</u>

### c) Provisão para Participação nos resultados

Reflecte a estimativa da participação nos resultados para os contratos que incluam cláusulas que prevejam este tipo de pagamento. É calculada individualmente contrato a contrato sendo constituída provisão em função de uma percentagem sobre a conta técnica do contrato.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

### Participação nos Resultados

<b>2009</b>				
<b>Ramos técnicos</b>	Saldo Inicial	Montantes Pagos	Reforço	Saldo Final
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica				-
Assistência	238.506	-37.040	12.474	213.940
Diversos				
	<u>238.506</u>	<u>-37.040</u>	<u>12.474</u>	<u>213.940</u>
<b>2008</b>				
<b>Ramos técnicos</b>	Saldo Inicial	Montantes Pagos	Reforço	Saldo Final
Acidentes e Doença				-
Marítimo, Aéreo e Transportes				-
Responsabilidade Civil Geral				-
Protecção Jurídica				-
Assistência	186.340	-41.289	93.455	238.506
Diversos				
	<u>186.340</u>	<u>-41.289</u>	<u>93.455</u>	<u>238.506</u>

## 5.2. Riscos Específicos de Seguros

a) A Companhia considera que os riscos específicos de seguros a que se encontra exposta são os Riscos Técnicos, decompondo-se os mesmos em 4 áreas de risco. As áreas de risco são:

**1** - Subscrição e tarificação – área associada à identificação e avaliação dos riscos a assumir pela empresa no âmbito do processo de tarificação: sua adequação tendo por base a experiência de sinistralidade e bases estatísticas. É aqui considerada a monitorização da tarificação através de reportes periódicos onde se afere adequação dos prémios cobrados ou fixados face às responsabilidades / obrigações futuras resultantes desses contratos; e do processo de subscrição: definição das coberturas, limites e condições aplicáveis, tendo em conta os universos cobertos e o tipo de risco definido a subscrever.

**2** – Provisionamento das Responsabilidades – área associada à avaliação e monitorização das provisões e respectiva adequação. O risco de desadequação temporal nas provisões para prémios e insuficiência das provisões para sinistros face aos custos com sinistros.

**3** – Gestão dos Processos de Sinistros – área associada à avaliação e monitorização dos processos de sinistros, ao nível da informação incluída na Base de Dados face aos objectos cobertos, dispersão na sua localização, confirmação de garantias / coberturas, clausulados actualizados, níveis de serviço contratados. Os impactos associados poderão passar pela fraude, perturbações no decorrer do processo de sinistro, perdas de contratos e penalizações por incumprimento.

**4** – Resseguro e emissão de prémios – área associada à avaliação e monitorização da correcta emissão dos prémios e políticas de resseguro aceite e cedido.

b) Quadros com informação sobre o risco específico de seguros para a actividade em Portugal:



Sinistros ocorridos  
(em quantidade)

	2009 Actual	2009 Budget	Var%	2008 Actual	2008 Budget	Var%
Sinistros ocorridos Ramo Assistência	278.071	226.447	22,80%	209.720	197.064	6,42%
	<b>278.071</b>	<b>226.447</b>	<b>22,80%</b>	<b>209.720</b>	<b>197.064</b>	<b>6,42%</b>
	2009 Actual	2009 Budget	Var%			
Sinistros ocorridos Ramo Protecção Jurídica	1.083	974	11,19%			
	<b>1.083</b>	<b>974</b>	<b>11,19%</b>			
	2009 Actual	2009 Budget	Var%			
Sinistros ocorridos Ramo Perdas Pecuniárias Diversas	316	599	-47,25%			
	<b>316</b>	<b>599</b>	<b>-47,25%</b>			
	2009 Actual	2009 Budget	Var%			
Sinistros ocorridos Ramo Acidentes Pessoais	n. a.	6	n. a.			
	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>n. a.</b>			
	2009 Actual	2009 Budget	Var%			
Sinistros ocorridos Ramo Doença	n. a.	132	n. a.			
	<b>-</b>	<b>132</b>	<b>n. a.</b>			
	2009 Actual	2009 Budget	Var%			
Sinistros ocorridos Ramo Mercadorias Transportadas	n. a.	65	n. a.			
	<b>-</b>	<b>65</b>	<b>n. a.</b>			
	2009 Actual	2009 Budget	Var%			
Sinistros ocorridos Ramo Responsabilidade Civil	n. a.	15	n. a.			
	<b>-</b>	<b>15</b>	<b>n. a.</b>			
	<b>2009 Actual</b>	<b>2009 Budget</b>	<b>Var%</b>	<b>2008 Actual</b>	<b>2008 Budget</b>	<b>Var%</b>
<b>Sinistros ocorridos Total</b>	<b>279.470</b>	<b>228.238</b>	<b>22,45%</b>	<b>209.720</b>	<b>197.064</b>	<b>6,42%</b>
	<b>279.470</b>	<b>228.238</b>	<b>22,45%</b>	<b>209.720</b>	<b>197.064</b>	<b>6,42%</b>
	2009 Actual	2008 Actual	Var%			
Rácio de sinistralidade	78,26%	71,64%	9,24%			
	<b>78,26%</b>	<b>71,64%</b>	<b>9,24%</b>			
	2009 Actual	2008 Actual	Var%			
Número de Apólices	538	480	12,08%			
	<b>538</b>	<b>480</b>	<b>12,08%</b>			

A análise sensibilidade é como se segue:

(em milhares de euros)

Incidência de análise	Cenários	Impacto no Resultado Antes de Impostos	
		2009	2008
Custos com sinistros	Aumento de 5% nos custos com sinistros do exercício, liquidados de resseguro	-1.198	-898
Despesas	Aumento de 10% nos custos de exploração, liquidados de resseguro	-585	-564

### 5.3. Riscos Financeiros

A Companhia considera que, num sentido lato, todos os riscos a que se encontra exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. Existe contudo, um conjunto de riscos relacionados com a Gestão de Activos, que consideramos não estarem directamente relacionados com a gestão de contratos de seguros ou de sinistros, e incluem riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

#### Riscos de Mercado

Riscos associados à gestão de activos (investimentos) definida pela companhia e relacionados com variações nos mercados. Na óptica da companhia este risco de mercado decompõem-se em risco de acções, risco de taxa de juro, risco de spread e risco de concentração.

A política de investimentos definida pela Companhia está reflectida no contrato celebrado com a ESAF (Espírito Santo Gestão de Patrimónios, SA) para a Gestão de Activos e é claramente expresso como sendo diversificada e prudente, tendo em atenção o *asset allocation* acordado entre as partes. Não são efectuados quaisquer investimentos que confirmem exposição directa ou indirecta ao mercado imobiliário, pelo que, não há exposição ao risco imobiliário.

Relativamente à composição de activos cuja moeda não é euro é imaterial (2,3%) pelo que a Companhia considera a exposição a este risco residual.

**Risco de acções** – encontram-se expostos a este risco os títulos bolsistas detidos pela Companhia sensíveis a alterações da estrutura temporal ou da volatilidade das taxas de juro.

A análise de sensibilidade é como se segue:

(em milhares de euros)

Incidência de análise	Cenários	Impacto nas Reservas de Justo Valor antes de Impostos	
		2009	2008
Acções	Desccida de 10% nos valores do mercado bolsista	-159	-119

**Risco de taxa de juro** – encontram-se expostos a este risco todos os activos cujo valor seja sensível a alterações das taxas de juro, sobretudo as obrigações. Não estão expostos a este risco passivos visto não serem detidos pela Companhia.

(em milhares de euros)

Incidência de análise	Cenários	Impacto nas Reservas de Justo Valor antes de Impostos	
		2009	2008
Taxa de Juro	Subida de 100 b.p. na curva de taxa de juro - activos	-477	-336

**Risco de spread** – encontram-se expostos a este risco os títulos sujeitos à volatilidade dos *spreads* ao longo da curva das taxas de juro, sobretudo as obrigações.

Os títulos expostos a este risco são maioritariamente obrigações *corporate* (cerca de 80% do total).

Efectuada a análise da distribuição por *rating* deste tipo de obrigações, cerca de 53% da carteira exposta a este risco é composta por títulos de emittentes com *rating* igual ou superior a "A". Este *mix* não apresenta tendência para deteriorações por consequência da política de investimentos instituída na Companhia.

Rating	(em milhares de euros)			
	2009		2008	
	%	valor	%	valor
AAA				
AA	12%	1.887	15%	1.205
A	41%	6.372	29%	2.408
BBB	25%	3.908	15%	1.238
BB	4%	685		
B				
CCC				
UNRATED	18%	2.840	41%	3.403
TOTAL	100%	15.693	100%	8.254

**Risco de concentração** – encontram-se expostos a este risco, carteiras cuja volatilidade adicional, ocorre quando existe muita concentração das mesmas e às perdas parciais ou permanentes pelo incumprimento do emissor.

A distribuição por sectores de actividade é a seguinte:

Sector Actividade	(em milhares de euros)					
	Activos Financeiros classificados no Reconhecimento Inicial a Justo Valor através de Ganhos e Perdas					
	2009			2008		
	%	Valor Bruto	Imparidade	%	Valor Bruto	Imparidade
Recursos Básicos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Comunicações	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Bens Consumiveis	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Energia	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Financeiro	100,0%	1.125	0	100,0%	1.448	0
Fundos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Divida Publica	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Industrial	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Medicina	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Tecnologia	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Serviços Publicos / colectivos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Outros	0,0%	0	0	0,0%	0	0
TOTAL	100%	1.125	0	100,0%	1.448	0



(em milhares de euros)

Sector Actividade	Activos Financeiros disponiveis para venda					
	2009			2008		
	%	Valor Bruto	Imparidade	%	Valor Bruto	Imparidade
Recursos Básicos	1,5%	362	0	0,0%	0	0
Comunicações	0,4%	108	0	7,5%	1.375	0
Bens Consumiveis	1,4%	335	0	5,7%	1.049	0
Energia	6,1%	1.471	0	3,0%	560	0
Financeiro	56,2%	13.650	0	29,4%	5.404	-175
Fundos	0,0%	0	0	1,2%	221	0
Divida Publica	16,1%	3.906	0	30,3%	5.560	0
Industrial	15,1%	3.663	0	8,9%	1.632	0
Medicina	1,1%	274	0	0,8%	144	0
Tecnologia	0,0%	0	0	6,8%	1.252	0
Servicos Publicos / colectivos	0,0%	0	0	4,9%	901	0
Outros	2,1%	515	0	1,5%	280	0
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>24.284</b>	<b>0</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.378</b>	<b>-175</b>

A Companhia identifica ainda, como riscos financeiros directamente relacionados com a gestão de seguros ou de sinistros:

### Riscos Estratégicos

Riscos associados à estratégia, politica e gestão de investimentos definida pela empresa. Como áreas de risco estão definidas o ambiente concorrencial e o ambiente legal.

Os procedimentos de gestão de riscos de mercado têm o seu enfoque nos controlos dos processos de ambiente concorrencial (analise concorrencial e quota de mercado), estratégia comercial e enquadramento legal e regulatório, tendo sido desenvolvidos as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

O acentuar do decréscimo no mercado automóvel verificado em 2009 (-26,3%) teve uma substancial influência no desenvolvimento da actividade da Companhia, dada a sua relação directa com o ramo de assistência, nomeadamente automóvel. Ainda assim deverá verificar-se um crescimento do ramo assistência em 2009 em cerca de 2,0%. A quota de mercado da Companhia deverá atingir os 27%, mais 12,5% que em 2008.

Informação quantitativa:

	em unid			fonte: ACAP	
	2006	2007	Var %	2008	Var %
Evolução do mercado automóvel	265.174	276.606	<b>4,31%</b>	275.127	<b>-0,53%</b>
	<b>265.174</b>	<b>276.606</b>	<b>4,31%</b>	<b>275.127</b>	<b>-0,53%</b>

Mercado de Seguros (Seguro Directo)	em milhares €			fonte: ISP / APS / Benchmark's	
	2006	2007	Var %	2008	Var %
Ramos Não Vida	4.361.318	4.381.632	<b>0,5%</b>	4.323.792	<b>-1,3%</b>
Ramo Diversos (Assistência)	48.858	50.107	<b>2,6%</b>	52.186	<b>4,1%</b>
<b>Quota ramo Assistência</b>	<b>1,12%</b>	<b>1,14%</b>	<b>2,1%</b>	<b>1,21%</b>	<b>5,5%</b>

fonte: ISP / Benchmark's

Quota de Mercado (Assistência)	2006	2007	Var %	2008 Proj	Var %
Cares	33%	32%	-3,0%	32%	0,0%
Europ Assistance	30%	27%	-10,0%	26%	-3,7%
Mondial Assistance	12%	15%	25,0%	14%	-6,7%
	75%	74%	-1,3%	72%	-2,7%

**Riscos de Crédito** - associados a pagamentos de mediadores, corretores, clientes institucionais e utilizadores finais. As áreas de risco associadas são os intermediários e clientes.

Os procedimentos de gestão de riscos de crédito têm o seu enfoque nos controlos do processo de cobranças e análise de projecto (avaliação do risco de crédito do cliente proposto), tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Relativamente à relações com os resseguradores é considerada residual (3,7% dos prémios emitidos são cedidos), pelo que o risco é também residual. Para além disto o maior ressegurador faz parte do Grupo Europ Assistance (internacional), estando assim assegurada a mitigação de grande parte do risco residual considerado. Efectuam-se monitorizações regulares às contas-correntes dos resseguradores.

As relações com os mediadores são residuais (comissionámos 2,75% do total de prémios de Seguro Directo em 2009 e 0,47% do total de prémios brutos emitidos) pelo que consideramos o risco residual. Contudo efectuam-se com regularidade monitorizações no âmbito das cobranças à evolução dos montantes e a antiguidade das dívidas, mitigando grande parte do risco residual considerado.

**Riscos de Liquidez** – associados à adequação ou desadequação do fundo de maneo às necessidades totais de liquidez a curto, médio e longo prazo.

Os procedimentos de gestão de riscos de liquidez têm o seu enfoque nos controlos dos processos de cobranças (perspectiva de liquidez), tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Informação quantitativa:

<b>Prazo Médio de Recebimento</b>	2007	2008	Var %	2009	Var %
Seguro Directo + Resseguro Aceite	62,4	47,7	-23,5%	47,5	-0,5%

<b>Prazo Médio de Pagamento</b>	2007	2008	Var %	2009	Var %
Seguro Directo + Resseguro Aceite	14,6	14,6	0,1%	13,0	-11,0%

É efectuada também uma análise de maturidade dos activos financeiros, a 31 de Dezembro de 2008 e 2009, cujo resultado foi o seguinte:

(em milhares de euros)

2009	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	> 5 anos	S/ maturidade	Total
Activos financeiros	1.402	3.609	6.061	7.041	1.437	<b>19.549</b>

(em milhares de euros)

2008	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	> 5 anos	S/ maturidade	Total
Activos financeiros	2.195	2.685	4.289	5.170	812	<b>15.150</b>

**Riscos Operacionais** – associados a perdas resultantes de eventuais falhas em procedimentos, pessoas, sistemas ou eventos externos. As áreas de risco associadas são os Recursos Humanos, os fornecedores, a prevenção do branqueamento de capitais e lavagem de dinheiro, o plano de contingência do negócio e as tecnologias de informação, tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Em 2009 a taxa de rotatividade de empregados foi de 0.77, apresentando um decréscimo de 0.02 relativamente a 2008 (0.75). A taxa de absentismo em 2009 foi de 3.88, apresentando um crescimento de 0.83 relativamente a 2008 (3.05). O numero de empregados cresceu 35,6% face a 2008, situando-se nos 183.

#### Informação quantitativa:

	2006	2007	Var	2008	Var	2009	Var
Taxa de Rotatividade	0,78	0,67	<b>0,11</b>	0,75	<b>-0,08</b>	0,77	<b>-0,02</b>
	0,78	0,67	<b>0,11</b>	0,75	<b>-0,08</b>	0,77	<b>-0,02</b>

	2006	2007	Var	2008	Var	2009	Var
Taxa de Absentismo	1,75	2,09	<b>0,34</b>	3,05	<b>0,96</b>	3,88	<b>0,83</b>
	1,75	2,09	<b>0,34</b>	3,05	<b>0,96</b>	3,88	<b>0,83</b>

	2006	2007	Var %	2008	Var %	2009	Var %
Numero de empregados	119	134	<b>12,61%</b>	135	<b>0,75%</b>	183	<b>35,56%</b>
	119	134	<b>12,61%</b>	135	<b>0,75%</b>	183	<b>35,56%</b>



Indicadores de produtividade:

	2007	2008	Var %	2009	Var %
Despesas gerais / Nr empregados	39,1	41,8	7,0%	32,0	-23,4%
	39,1	41,8	7,0%	32,0	-23,4%
Despesas gerais / Resultados Líquidos	4,32	3,57	-17,5%	3,10	-13,1%
	4,32	3,57	-17,5%	3,10	-13,1%
Despesas gerais / Prémios	20,2	21,8	8,0%	16,7	-23,3%
	20,2	21,8	8,0%	16,7	-23,3%

**5.4. Quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período relativamente a activos de resseguro e as razões que suportam essa imparidade.**

Não se verificaram durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009 perdas de imparidade relativamente a activos de resseguro.

**5.5. Informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.**

Relativamente à adequação de tarifas e de provisões verifica-se a adequação aos princípios e regras actuariais utilizados e uma base prudente de forma a garantir os compromissos assumidos pela Companhia, decorrentes dos sinistros associados. (Ver quadros do ponto 5.6).

**5.6. Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afectos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido.**

### Rácio Combinado Consolidado

Conta Técnica	2009	
	Seguro Directo	Resseguro Aceite
Prémios Adquiridos	11.229.464	25.816.920
Outros Proveitos Técnicos	-	-
Proveitos Técnicos	11.229.464	25.816.920
Custos com sinistros	8.415.185	20.603.363
Outras Provisões Técnicas (variação)	( 5.348)	17.822
Custos de Exploração	2.743.035	4.499.573
Outros Custos Técnicos		
Custos Técnicos	11.152.871	25.120.759
Resultado da Conta Técnica	76.593	696.161
Rácio de Sinistralidade	74,9%	79,9%
Rácio de Despesas	24,4%	17,4%
Rácio Combinado	99,3%	97,3%

Conta Técnica	2008	
	Seguro Directo	Resseguro Aceite
Prémios Adquiridos	27.428.644	20.457.622
Outros Proveitos Técnicos	-	-
Proveitos Técnicos	27.428.644	20.457.622
Custos com sinistros	22.431.316	14.762.600
Outras Provisões Técnicas (variação)	50.592	42.863
Custos de Exploração	5.814.651	4.131.452
Outros Custos Técnicos		
Custos Técnicos	28.296.559	18.936.915
Resultado da Conta Técnica	( 867.915)	1.520.707
Rácio de Sinistralidade	82,0%	72,4%
Rácio de Despesas	21,2%	20,2%
Rácio Combinado	103,2%	92,6%

## 7. Instrumentos financeiros (que não sejam contratos de investimento)

Os investimentos financeiros encontram-se classificados da seguinte forma:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	10.702.337	81.831
EABS (Brasil)	10.584.489	
Europ Assistance Chile	117.848	81.831
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	1.124.701	1.448.122
Activos disponíveis para venda	25.365.870	19.689.424
Empréstimos e contas a receber	<u>1.800.068</u>	<u>1.678.582</u>
	<u><u>38.992.977</u></u>	<u><u>22.897.959</u></u>

A rubrica de investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos em 2009 e 2008 tem a seguinte decomposição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Partes de capital		
EABS (Brasil)- (Ver nota 3.4)	4.271.066	0
EA Chile	117.848	81.831
Goodwill		
EABS (Brasil)- (Ver nota 3.4)	<u>6.313.423</u>	<u>0</u>
Total de investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	<u><u>10.702.337</u></u>	<u><u>81.831</u></u>

O resultado do exercício consolidado pelo método de equivalência patrimonial foi de € 1.251.423 para a EABS e € 23.219 para a EA Chile.

A rubrica "Empréstimos e contas a receber" respeita apenas a valores referentes a depósitos junto de empresas cedentes:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Depósitos junto de Empresas Cedentes	1.800.068	1.678.582

Os activos disponíveis para venda apresentam a seguinte decomposição:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Acções		
- Cotadas	1.593.314	1.196.378
Obrigações		
- Cotadas	20.640.340	15.903.933
- Não cotadas		227.058
Unidades de participação		
- Cotadas	2.302.362	1.615.802
- Não cotadas	<u>829.855</u>	<u>746.252</u>
	<u><u>25.365.870</u></u>	<u><u>19.689.424</u></u>



Os métodos e pressupostos utilizados na determinação do justo valor dos instrumentos financeiros detidos encontram-se descritos na nota 3.

Os activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os activos.

Ver anexo 1 com o detalhe da carteira de investimentos da Companhia.

Ver nota 5 com a análise da natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros.

## 8. Caixa e equivalentes e depósitos à ordem

A decomposição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Numerário	9.072	15.248
Depósitos bancários imediatos mobilizáveis	1.636.226	5.082.815
Equivalentes a caixa	-	-
Outras disponibilidades	-	-
<b>Disponibilidades constantes do balanço</b>	<u>1.645.299</u>	<u>5.098.063</u>

Ver demonstração de fluxos de caixa na nota 30.

## 10. Outros activos fixos tangíveis (excepto terrenos e edifícios)

No reconhecimento inicial dos valores dos outros activos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro.

Sempre que haja evidência objectiva que o valor escriturado dos activos fixos tangíveis excede o seu valor realizável, é reconhecida uma perda por imparidade pela diferença, de acordo com a metodologia proposta pela IAS 36 em articulação com a IAS 16.

No que respeita ao método de depreciação, a Companhia utiliza o método linear, dado que é o que melhor reflecte o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos do activo. Esse método é aplicado consistentemente, a toda a classe de activos.

O movimento ocorrido no saldo dos activos tangíveis foi o seguinte:

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alteração por ímetro	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições				Reforço	Regularizações	
Equipamento administrativo	1.459.630	636.077	44.786			537.595	66.713		264.032
Máquinas e ferramentas	335.508	165.089	1.612			-	31.183		140.848
Equipamento informático	1.388.475	1.008.734	442.261			293.784	197.271		330.947
Instalações interiores	913.662	477.256	25.253			134.880	53.459		273.321
Material de transporte	187.571	100.745	-			22.204	31.206		33.415
Equipamento hospitalar	20.597	20.597	-			-	-		-
Outras imobilizações corpóreas	2.236.922	1.119.003	38.348	92.968		245.849	168.167	2.268	651.551
Imobilizações em curso	-	-	-	-		-	-	-	-
Adiantamentos por conta									
Ajustamento cambial		( 53.648)				53.648			-
<b>Total</b>	<b>6.542.366</b>	<b>3.473.852</b>	<b>552.260</b>	<b>92.968</b>		<b>1.287.961</b>	<b>547.999</b>	<b>2.268</b>	<b>1.694.115</b>

## 11. Afecção dos investimentos e outros activos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respectiva afectação:

Rubricas	2009		
	(contas 22 e 241)	Seguro não Vida Livres (conta 23)	Total
Investimentos em empresas do grupo e associadas		117.848	117.848
Investimentos em empreendimentos conjuntos (ver nota 7)		10.584.489	10.584.489
Outros investimentos financeiros	28.290.639		28.290.639
Outros activos	827.772	12.567.753	13.395.525
	<u>29.118.411</u>	<u>23.270.091</u>	<u>52.388.502</u>

  

Rubricas	2008		
	(contas 22 e 241)	Seguro não Vida Livres (conta 23)	Total
Investimentos em empresas do grupo e associadas		81.831	81.831
Outros investimentos financeiros	22.816.128		22.816.128
Outros activos	815.129	25.584.837	26.399.966
	<u>23.631.257</u>	<u>25.666.668</u>	<u>49.297.925</u>

## 12. Activos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos (3 anos).

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos	Transferências e abates	Alteração perímetro	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações				Reforço	Regularizações	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS								
Despesas de constituição e instalação	23.984	23.984						-
Despesas de investigação e desenvolvimento	34.349	34.349						-
Despesas com Aplicações Informáticas	1.615.096	1.205.335	121.536		296.059	97.156		138.082
Trespases								-
Outras imobilizações incorpóreas								-
Imobilizações em curso								-
Adiantamentos por conta								-
Ajustamento cambial		( 24.598)			24.598			-
<b>Total</b>	<b>1.673.429</b>	<b>1.239.070</b>	<b>121.536</b>	<b>-</b>	<b>320.657</b>	<b>97.156</b>	<b>-</b>	<b>138.082</b>

### 13. Outras provisões e ajustamentos de contas do activo

Durante os exercícios de 2009 e 2008, o movimento nas rubricas de provisões foi o seguinte:

	2009				
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo final
Ajustamentos de recibos por cobrar	509.876	193.998	408.247		295.627
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	10.051				10.051
Provisão para outros riscos e encargos	853.846	150.000	187.176		816.670
	<u>1.373.773</u>	<u>343.998</u>	<u>595.424</u>	<u>-</u>	<u>1.122.347</u>
	2008				
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo final
Ajustamentos de recibos por cobrar	292.910	295.885	78.919		509.876
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	10.051				10.051
Provisão para outros riscos e encargos		853.846			853.846
	<u>302.960</u>	<u>1.149.731</u>	<u>78.919</u>	<u>-</u>	<u>1.373.772</u>

Em 31 de Dezembro de 2009, a "Provisão para outros riscos e encargos" destina-se a fazer face a contingências decorrentes da actividade da Companhia (ver nota 36).

### 14. Prémios de contratos de seguro

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:



2009				
Ramo técnico	Seguro directo	Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
ACIDENTES E DOENÇA				-
MARITIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.784	1.166.162	-	1.167.946
ASSISTÊNCIA	11.305.252	27.995.340	( 315.868)	38.984.723
DIVERSOS	1.069.764	-	( 498.171)	571.593
	<u>12.376.800</u>	<u>29.161.502</u>	<u>( 814.040)</u>	<u>40.724.262</u>
Provisão para prémios não adquiridos(variação)	( 397.232)	( 3.344.582)	63.936	( 3.677.878)
	<u>11.979.568</u>	<u>25.816.920</u>	<u>( 750.104)</u>	<u>37.046.384</u>

  

2008				
Ramo técnico	Seguro directo	Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
ACIDENTES E DOENÇA				-
MARITIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	27.876.571	19.883.889	( 957.875)	46.802.585
DIVERSOS				-
	<u>27.876.571</u>	<u>19.883.889</u>	<u>( 957.875)</u>	<u>46.802.585</u>
Provisão para prémios não adquiridos(variação)	( 447.927)	573.733	9.037	134.843
	<u>27.428.644</u>	<u>20.457.622</u>	<u>( 948.838)</u>	<u>46.937.429</u>

## 16. Rendimentos / réditos de investimentos

As políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento dos réditos relacionados com investimentos encontram-se descritas na nota 3.

Os rendimentos dos títulos de dívida são especializados em função do período decorrido até 31 de Dezembro de cada ano.

A decomposição dos rendimentos de investimentos é a seguinte:

	2009	2008
Activos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	44.645	380.912
Juros	820.672	623.419
Empréstimos e contas a receber		
Juros	49.285	58.971
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem		
Juros	28.682	55.521
	<u>943.285</u>	<u>1.118.822</u>

## 17. Ganhos e perdas realizados em investimentos

A decomposição dos ganhos realizados em investimentos é a seguinte:

	2009	2008
<b>Investimentos afectos a provisões técnicas</b>		
Activos financeiros rec. justo valor através de ganhos e perdas		
Acções e outros títulos de rendimento variável		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	31.591	
Activos financeiros disponíveis para venda		
Acções e outros títulos de rendimento variável	( 141.936)	129.018
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	786.423	( 54.448)
<b>Investimentos não afectos a provisões técnicas</b>		
Activos financeiros disponíveis para venda		
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-
	<u>676.078</u>	<u>74.571</u>

## 18. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

As mais e menos-valias no exercício de 2009 e o correspondente impacto na "Reserva de reavaliação de justo valor" e em resultados foram as seguintes:

	2009		
	Mais-valias	Menos-valias	Valor líquido
Investimentos afectos			
Activos disponíveis para venda			
Acções e outros títulos de rendimento variável	269.978	( 78.913)	191.065
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	469.706	( 170.099)	299.607
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	83.960	( 884)	83.077
Investimentos não afectos			
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-
<b>Total</b>	<u>823.644</u>	<u>( 249.895)</u>	<u>573.749</u>

As mais e menos-valias no exercício de 2008 e o correspondente impacto na "Reserva de reavaliação de justo valor" e em resultados foram as seguintes:

	2008		
	Mais-valias	Menos-valias	Valor líquido
Investimentos afectos			
Activos disponíveis para venda			
Acções e outros títulos de rendimento variável	92.132	( 573.486)	( 481.354)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	117.158	( 171.503)	( 54.345)
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	5.450	( 272.019)	( 266.569)
Investimentos não afectos			
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-
<b>Total</b>	<u>214.741</u>	<u>( 1.017.009)</u>	<u>( 802.268)</u>

## 19. Ganhos e perdas em diferenças de câmbio

As conversões para euros das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

As demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidas para euros utilizando o câmbio de fecho para activos e passivos e os câmbios históricos para o capital próprio. Os custos e proveitos são convertidos ao câmbio médio mensal que é aproximadamente o câmbio da data das respectivas transacções. A diferença cambial decorrente é registada directamente nos capitais próprios na rubrica "diferenças de câmbio". Desta forma, as demonstrações financeiras das subsidiária Argentina, da associada Chilena e do empreendimento conjunto Brasileiro foram convertidas para euros para efeitos da presente consolidação, às seguintes taxas de câmbio:

	<u>Balanço</u>	<u>Ganhos e Perdas</u>
R\$ (Real Brasileiro)	2,5113	2,7631
ARP (Peso Argentino)	5,4695	5,2426
CLP (Peso Chileno)	731,032	792,233

As operações em moeda estrangeira ocorridas no exercício foram convertidas ao câmbio em vigor nas respectivas datas e as que permanecem em aberto no encerramento do exercício são ajustadas à cotação em vigor naquela data, relativamente a itens monetários.

Em 2009 a Companhia teve uma perda de 11.928 euros em diferenças de câmbio (632.714 euros em 2008). A variação ocorrida resulta essencialmente da alteração do método de consolidação do negócio no Brasil (ver nota 3.4).

A rubrica do Capital Próprio, Reserva de Reavaliação de Diferenças de Câmbio, corresponde essencialmente aos ajustamentos cambiais resultantes da transposição das demonstrações financeiras da EA Argentina e EABS (Brasil). O aumento verificado nesta rubrica decorre essencialmente da apreciação do Real Brasileiro.

## 21. Gastos diversos por função e natureza

A natureza dos custos imputados às funções apresenta a seguinte decomposição:



	2009	2008
Custos com o pessoal (Nota 22)	6.012.760	5.585.504
Fornecimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	372.143	754.945
Rendas e alugueres:		
Aluguer de edifícios	500.781	487.384
Outras rendas e alugueres	195.505	188.916
Comunicações	564.219	567.150
Conservação e reparação	283.498	374.181
Publicidade e propaganda	713.837	680.591
Deslocações, estadas e despesas de representação	657.087	401.386
Electricidade	89.167	83.581
Avenças e honorários	84.974	81.301
Seguros	68.358	63.327
Limpeza, higiene e conforto	66.184	53.410
Royalties e management fees	647.954	505.659
Outros	157.001	170.440
	<u>4.400.708</u>	<u>4.412.270</u>
Impostos e taxas	<u>16.483</u>	<u>14.277</u>
Amortizações do exercício:		
Imobilizações incorpóreas (Nota 12)	83.558	81.116
Imobilizações corpóreas (Nota 10)	438.331	335.675
	<u>521.889</u>	<u>416.792</u>
Remunerações de mediação de seguros	<u>126.721</u>	<u>53.018</u>
Comissões de administração de valores	<u>11.078.561</u>	<u>10.481.862</u>
Custos de aquisição-Argentina	561.321	438.870
Custos de aquisição-Brasil		763.762
Custos administrativos-Argentina	827.600	826.258
Custos administrativos-Brasil		2.408.891
Custos Gestão Sinistros-Argentina	508.751	
	<u>1.897.672</u>	<u>4.437.781</u>
	<u>12.976.233</u>	<u>14.919.643</u>

No final do exercício, estes custos foram imputados da seguinte forma:

	2009		2008	
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Total
Custos de aquisição	2.994.476		2.994.476	3.542.002
Custos administrativos	4.140.477		4.140.477	6.427.928
Custos gestão dos investimentos	126.721		126.721	53.018
Custos com sinistros	5.714.559		5.714.559	4.896.695
	<u>12.976.233</u>	<u>-</u>	<u>12.976.233</u>	<u>14.919.643</u>

## 22. Gastos com pessoal

Durante os exercícios de 2009 e de 2008 a Companhia teve, em média, 362 e 583 trabalhadores ao seu serviço, respectivamente, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

	2009	2008
Directores e responsáveis de departamento	13	24
Administrativos	349	559

O número de trabalhadores do negócio do Brasil em 2008 era de 330.

Nos exercícios de 2009 e de 2008, a composição dos custos com o pessoal é a seguinte:

	2009	2008
Remunerações		
- dos órgãos sociais	424.972	423.110
- do pessoal	4.176.898	3.919.120
Encargos sobre remunerações	830.101	690.039
Benefícios pós-emprego		
- Planos de contribuição definida	96.516	105.226
- Planos de benefícios definidos	(31.222)	68.660
Outros benefícios a longo prazo dos empregados		
Benefícios de cessação de emprego		
Seguros obrigatórios	339.486	226.689
Gastos de acção pessoal		
Outros gastos com pessoal	176.008	152.661
Custos com Pessoal EA Portugal-Seguros	6.012.759	5.585.504
Custos com Pessoal EA Portugal-Serviços	1.032.519	922.537
Custos com Pessoal EA Brasil		4.119.817
Custos com Pessoal EA Argentina	1.487.049	1.313.239
Total Custos com pessoal	8.532.326	11.941.098

## 23. Obrigações com benefícios dos empregados

A informação constante nesta nota respeita apenas à Europ Assistance Portugal.

### 23.1. Plano de contribuição definida

A companhia subscreveu em 2007 um plano de contribuição definida para os colaboradores não incluídos no plano de benefício definido (ver nota 23.2) gerido pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões. A contribuição é definida em função da idade do participante. A contribuição para este plano foi de 96.516 euros (68.660 euros em 2008).

A quantia dos activos deste plano é de 249.218 euros em 2009, sendo a rentabilidade efectiva dos activos que constituem o plano foi de 11,51%.

### 23.2.Plano de benefício definido

Face às responsabilidades assumidas pela Companhia no âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho do Sector Segurador, foi constituído um Fundo de Pensões CCT, que se destina a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência por serviços passados do pessoal no activo admitido até 22 de Junho de 1995 (data de entrada em vigor do CTT).

O plano de pensões existente na Companhia corresponde a um plano de benefícios definidos, uma vez que define os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma, usualmente dependente de um ou mais factores como sejam a idade, anos de serviço no sector e retribuição.

Os fundos de pensões são geridos pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões.

De acordo com os estudos actuariais efectuados pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões em 2009, as responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo admitido até 22 de Junho de 1995 (data de entrada em vigor do novo contrato colectivo de trabalho), relativas a complementos de pensões de reforma, calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2009, ascendiam a 1.075.060 Euros. Estas responsabilidades referem-se a 15 colaboradores.

As responsabilidades foram calculadas com base no método Unit Credit Projectado, utilizando as seguintes hipóteses de cálculo:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
- Tábua de mortalidade	GKF/95	GKF/95
- Taxa de rendimento do Fundo	5%	5%
- Taxa técnica de juro	5%	5%
- Taxa de crescimento das pensões	2,5%	2,25%
- Taxa de crescimento salarial	3.75%	3.75%

A responsabilidade passada com benefícios pós-emprego é decomposta como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Valor actual da responsabilidade por serviços passados	1.075.060	1.075.647	1.286.932	1.174.068
Valor actual dos benefícios em pagamento	-	-	-	-
<b>Responsabilidade com benefícios pós-emprego</b>	<u>1.075.060</u>	<u>1.075.647</u>	<u>1.286.932</u>	<u>1.174.068</u>



A Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios definidos é como segue:

	2009	2008	2007	2006
<b>Responsabilidades em 1 de Janeiro</b>	1.075.647	1.286.932	1.174.068	1.009.552
Custo do serviço corrente	70.538	104.298	84.246	81.909
Custo dos juros	53.782	64.347	35.222	30.287
(Ganhos) e perdas actuariais nas responsabilidades	( 124.907)	( 379.930)	( 6.604)	52.320
Benefícios pagos pela Companhia	-	-	-	-
Custo corrigido dos serviços passados	-	-	-	-
Cortes e liquidações	-	-	-	-
<b>Responsabilidades em 31 de Dezembro</b>	<b>1.075.060</b>	<b>1.075.647</b>	<b>1.286.932</b>	<b>1.174.068</b>

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de Dezembro de 2009 ascende a 1.075.060 euros, encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 1.481.156 euros, o que representa um nível de financiamento de cerca de 138%.

A Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano e dos saldos de abertura e de fecho é como segue:

	2009	2008	2007	2006
<b>Saldo do Fundo em 1 de Janeiro</b>	1.255.971	1.298.230	1.182.214	1.020.899
Retorno esperado dos activos do plano	155.542	66.570	57.832	51.429
(Ganhos) e perdas actuariais	69.643	( 176.007)	( 13.241)	( 15.208)
Contribuições do empregador	-	67.178	71.425	125.094
Contribuições de participantes no plano	-	-	-	-
Benefícios pagos pela Companhia	-	-	-	-
Cortes e liquidações	-	-	-	-
<b>Saldo do Fundo em 31 de Dezembro</b>	<b>1.481.156</b>	<b>1.255.971</b>	<b>1.298.230</b>	<b>1.182.214</b>

O impacto em ganhos e perdas decorrente do plano de benefícios definidos é decomposto como segue:

	2009	2008	2007	2006
Custo de serviços correntes	70.538	104.298	84.246	81.909
Custo corrigido de serviços passados	-	-	-	-
Custo de juros	53.782	64.347	35.222	30.287
Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de reembolso	( 155.542)	( 66.570)	( 57.832)	( 51.429)
Ganhos e perdas actuariais	-	-	-	-
Ganhos ou perdas decorrentes de cortes ou liquidações do plano	-	-	-	-
Efeito do limite estabelecido na IAS 19	-	169.026	-	-
Total de impactos no Ganhos e Perdas	( 31.222)	271.100	61.636	60.767

Percentagem de activos que constituem o plano:

	31.12.2009	31.12.2008
	%	%
Títulos rendimento variável	55,2	33,8
Títulos rendimento fixo	30,7	38,3
Terrenos e edifícios	5,1	6,2
Outros	8,9	21,7
<b>Total dos activos do Fundo</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

A rentabilidade efectiva dos activos que constituem o plano foi de 11,51%.

De acordo com os cálculos actuarias a perspectiva de contribuição para 2010 é de 63.189 euros.

**Reconciliação do valor presente da obrigação de benefícios definidos e do justo valor dos activos do plano com os activos e passivos reconhecidos no balanço**

	2009	2008
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	1.075.060	1.075.647
Justo valor dos activos do plano	1.481.156	1.255.971
Défice/(excedente) do plano	-406.096	-180.324
Valor reconhecido no Activo/(Passivo)	406.096	0
Efeito do limite estabelecido na IAS 19		169.026
Efeito do limite estabelecido na IAS 19 - acumulado 2007		11.298

**Efeito do exercício**

	2009	2008
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	124.907	379.929
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	69.643	-176.007
	194.550	203.922

**Efeito acumulado**

	2009	2008
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	511.441	386.534
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	-119.606	-189.249
	391.835	197.285

## 24. Imposto sobre o rendimento

### 24.1.Principais componentes de impostos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foi apurado um valor estimado de imposto de 840.355 Euros.

No exercício corrente, foi ajustado o valor de 34.387 Euros em resultados, decorrente de um excesso de estimativa do ano anterior.

Foi também calculado um montante de imposto diferido no valor de 88.154 Euros.

O imposto sobre os lucros estimado para 2009, desagrega-se da seguinte forma:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Imposto do exercício	752.201	1.217.236
Imposto diferido	<u>88.154</u>	<u>( 182.563)</u>
Impostos sobre lucros	<u>840.355</u>	<u>1.034.673</u>

## 24.2. Imposto diferido em capitais próprios

<b>Impostos diferidos passivos</b>	<b>-233.864,28</b>
Reserva de reavaliação de investimentos	-130.028,00
Outras reservas	-103.836,28

## 24.3. Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico

<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>4.543.084</b>
<b>Taxa nominal (25%) + Derrama ( 1,5%)</b>	<b>1.203.917</b>
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>840.355</b>
Corrente	752.201
Diferido	88.154
Taxa efectiva	18,49
Diferença entre taxa efectiva e nominal	<b>363.562</b>
Diferenças permanentes	62.500
Benefícios fiscais e outros ajustes	-93.150
Menos-Valias fiscais	0
Tributação autónoma	43.516
Aplicação do método de equivalência patrimonial	-337.780
Outras Diferenças	-38.648

## 24.7. Activos e Passivos por Impostos Diferidos



	2009	2008	Impacto em G&P
<b>Impostos diferidos activos</b>			
Provisões não aceites fiscalmente	190.627	79.500	111.127
Perdas de imparidade de activos financeiros	-	46.481	-46.481
Provisão para prémios de desempenho	63.687	145.453	-81.766
Valias potenciais do activos financeiros em carteira	-	141.960	-
Menos valias não realizadas não aceites fiscalmente	-	67.156	-67.156
Impostos diferidos reconhecidos pela EAP (Portugal)	<u>254.315</u>	<u>480.550</u>	<u>-84.275</u>
Impostos diferidos reconhecidos pela WWA (Brasil) *	-	111.296	-
Impostos diferidos reconhecidos pela EAA (Argentina)	<u>57.603</u>	<u>76.618</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>	<b><u>311.918</u></b>	<b><u>668.464</u></b>	<b><u>-84.275</u></b>
<b>Impostos diferidos passivos</b>			
Valias potenciais do activos financeiros em carteira	130.028	-	-
Ganhos actuariais (IAS 19)	103.836	-	-
Outros	<u>3.779</u>	<u>-</u>	<u>-3.878</u>
Impostos diferidos reconhecidos pela EAP (Portugal)	<u>237.644</u>	<u>-</u>	<u>-3.878</u>
<b>Total</b>	<b><u>237.644</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-3.878</u></b>
<b>Impacto total em Ganhos e Perdas</b>			<b><u>-88.154</u></b>

\* Alterado o método de consolidação (ver nota 3.4)

## 25. Capital

### 25.1. Indicação dos objectivos e políticas de gestão do capital

A adequação do capital é definida por forma a incorporar uma margem considerada adequada face ao mínimo requerido legalmente para absorver até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de acções e unidades de participação, assim como potenciais perdas inesperadas, não representadas pela provisões técnicas.

A Companhia fechou o exercício de 2009 com um montante de Capitais próprios de 21,0 milhões de euros, valor que excede o valor registado em 2008, de 11,4 milhões de euros.

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social encontra-se representado por 1.500.000 nominativas, da seguinte forma:

Entidade	Número de acções		% Capital Social
	2009	2008	
Europ Assistance Holding (França)	794.991	794.991	53%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A	360.000	360.000	24%
Banco Espírito Santo, S.A	345.000	345.000	23%
Outros	9	9	0%
	<u>1.500.000</u>	<u>1.500.000</u>	<u>100%</u>

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social encontra-se representado por 1.500.000 de acções nominativas, integralmente subscritas e realizadas, com o valor nominal de 5,00 Euros cada.

### 25.3. Quantias transaccionadas com os detentores de capital próprio e distribuições

A Companhia recebeu no decorrer do exercício prestações acessórias de capital no montante de 4,5 milhões de euros sem prazo definido de reembolso e vencimento de juros.

A Companhia distribuiu aos detentores de capital 1,4 milhões de euros a título de dividendos.

## 26. Reservas

### Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

### Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos classificados como disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

### Outras Reservas - Reserva de Ganhos e Perdas Actuariais

Esta reserva constituída no corrente exercício inclui os ganhos e perdas actuariais do plano de benefícios definido descrito na nota 23.2.

### Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são

posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

## 27. Resultados por acção

Os resultados por acção básicos são os seguintes:

	2009	2008
Resultado líquido	3.623.716	2.235.250
Número de acções	1.500.000	1.500.000
Resultado por acção	2,4	1,5

## 28. Dividendos por acção

O valor dos dividendos distribuídos pela empresa-mãe durante o exercício de 2009 ascenderam a 1.400.000 euros.

O valor distribuído corresponde a 0,9 euros por acção.

## 29. Transacções entre partes relacionadas

A empresa-mãe e a empresa-mãe de topo são, respectivamente a Europ Assistance-Companhia Portuguesa de Seguros, S.A e a Europ Assistance Holding (França).

A relação entre a empresa-mãe e as filiais encontra-se descrita na nota 4.

A Companhia realizou em 2009 as seguintes operações com empresas relacionadas:



EMPRESA	DESCRIÇÃO DA TRANSAÇÃO	SALDO BALANÇO	CUSTO	PROVEITO
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	RESSEGURO CEDIDO	( 15.515)	524.040	280.283
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	ROYALTIES	-	86.834	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	MANAGEMENT FEES	-	453.128	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	PRESTACÇÕES ACESSÓRIAS	( 2.385.000)	-	-
BANCO ESPÍRITO SANTO,S,A	PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	-	-	952.795
BANCO ESPÍRITO SANTO,S,A	PRESTACÇÕES ACESSÓRIAS	( 1.035.000)	-	-
CIA.SEGUROS TRANQUILIDADE,S,A	PRÉMIOS DE RESSEGURO ACEITE	849.033	-	10.256.172
CIA.SEGUROS TRANQUILIDADE,S,A	PRESTACÇÕES ACESSÓRIAS	( 1.080.000)	-	-
Progredior, SA	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	-	477.453	-
ESAF-ESPÍRITO SANTO ACTIVOS FINANCEIROS,S,A	GESTÃO DE ACTIVOS	( 94.172)	126.721	-
ESAF-ESPÍRITO SANTO FUNDOS DE PENSÕES,S,A	GESTÃO DE FUNDO DE PENSÕES	-	96.516	-

A Companhia realizou em 2008 as seguintes operações com empresas relacionadas:

EMPRESA	DESCRIÇÃO DA TRANSAÇÃO	SALDO BALANÇO	CUSTO	PROVEITO
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	RESSEGURO CEDIDO	( 854.850)	294.859	251.052
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	ROYALTIES		78.883	
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	MANAGEMENT FEES		365.773	
BANCO ESPÍRITO SANTO,S,A	PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	161.355		1.385.808
CIA.SEGUROS TRANQUILIDADE,S,A	PRÉMIOS DE RESSEGURO ACEITE	683.896		8.980.804
PROGREDIOR,S,A	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		427.874	
BES IRLANDA	EMPRÉSTIMOS-WWA BRASIL	1.975.920	78.110	
		<u>1.966.321</u>	<u>1.245.500</u>	<u>10.617.664</u>

O Conselho de Administração é composto por 7 elementos, dos quais 3 com funções executivas (Manrico Iachia, Carlos Manuel Espírito Santo Beirão da Veiga e João Carlos Nunes Fervença da Silva). No exercício de 2009 os membros do Conselho de Administração auferiram benefícios de curto prazo no montante de Euros 1.170.920. A Companhia incorreu ainda em custos com Benefícios Pós-emprego (Fundo de Pensões) com o Conselho de Administração no montante de Euros 57.764.

O Revisor Oficial de Contas auferiu a remuneração de Euros 31.355 para efeito do trabalho de revisão legal das contas individuais e consolidadas e adicionalmente da revisão aos mapas de reporte prudencial submetidos ao ISP.

### 30. Demonstração de fluxos de caixa

#### MÉTODO DIRECTO

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>Actividade Operacional</b>		
Prémios de seguro directo recebidos e prestações de serviços	15.174.320	28.800.287
Prémios de resseguro aceite recebidos	27.685.682	20.672.857
Prémios de resseguro cedido pagos	-1.653.375	-873.201
Participação nos resultados paga	-31.104	-41.289
Sinistros de seguro directo e resseguro aceite pagos	-22.708.821	-29.437.948
Sinistros de resseguro cedido recebidos	331.576	279.968
Pagamentos ao pessoal (actividade em Portugal)	-7.132.014	-6.072.979
Pagamentos a fornecedores	-7.640.639	-6.343.999
Outros fluxos de caixa operacionais	373.152	-2.341.788
Dividendos recebidos	44.645	49.162
Juros recebidos	769.638	619.046
Alienações (Ganhos / Perdas) realizadas de investimentos	874.337	74.915
Aquisição de investimentos	0	
Títulos de rendimento variável	-520.567	-786.478
Títulos de rendimento fixo	-3.855.765	-2.055.891
Instrumentos financeiros derivados	0	
Propriedades de investimentos	0	
Impostos sobre o rendimento pagos	-1.199.258	-613.418
<b>Fluxos das Actividades Operacionais</b>	<b><u>511.806</u></b>	<b><u>1.929.244</u></b>
<b>Actividades Investimento</b>		
Aquisição de subsidiárias/associadas/empresendimentos conjuntos	-5.834.544	
Dividendos recebidos de participadas e empresendimentos conjuntos	657.131	
Aquisição de imobilizado	-651.589	-1.006.746
Alienação de imobilizado	9.073	
Pagamentos respeitantes a investimentos financeiros	-46.662	99.430
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	0	
Empréstimos pagos por partes relacionadas	0	
<b>Fluxos das Actividades de Investimento</b>	<b><u>-5.866.591</u></b>	<b><u>-907.316</u></b>
<b>Actividades Financiamento</b>		
Recebimento de prestações acessórias	4.500.000	
Recebimentos de empréstimos obtidos	0	1.149.481
Pagamentos de empréstimos obtidos	-893	-36.148
Dividendos pagos a accionistas	-1.400.000	-836.501
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>	<b><u>3.099.107</u></b>	<b><u>276.831</u></b>
<b>Varição de Caixa e Equivalentes</b>	<b>-2.255.678</b>	<b>1.298.759</b>
<b>Alteração de perímetro de consolidação</b>	<b>-1.135.570</b>	
<b>Efeito das Diferenças de Câmbio</b>	<b>-61.517</b>	<b>-480.954</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Início</b>	<b>5.098.063</b>	<b>4.280.258</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Fim</b>	<b>1.645.299</b>	<b>5.098.063</b>
<b>Varição no Período</b>	<b>-3.452.765</b>	<b>817.805</b>

## **31. Compromissos**

### **31.2. Descrição geral dos acordos de locação significativos do locatário incluindo:**

#### **a) A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;**

A Companhia tem em regime de aluguer operacional automóveis (Locarent) e equipamento informático (HP Finance).

Os valores base dos contratos são, respectivamente de Euros 607.990 para a Locarent e de Euros 260.470 para a HP Finance.

## **36. Acontecimentos após a data do balanço**

Do saldo de 816.670 euros da "Provisão para outros riscos e encargos" (ver nota 13) a Companhia procedeu já em 2010 à liquidação de 507.418 euros aguardando por liquidações adicionais ao longo do ano de 2010.

## **37. Outras informações**

### **37.1. Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a Europ Assistance suportou despesas com investigação e desenvolvimento ("I&D") susceptíveis de serem elegíveis para efeitos de aproveitamento do Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial ("SIFIDE"), previsto na Lei nº40/2005 de 3 de Agosto.

Neste sentido, a Companhia encontra-se a preparar a candidatura a dirigir à Comissão Certificadora para os Incentivos Fiscais à I&D Empresarial, de forma a obter a declaração comprovativa de que as actividades realizadas correspondem efectivamente a acções de I&D.

Caso o referido pedido seja deferido pelas entidades competentes, a Europ Assistance terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à colecta em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC"). Uma vez que o processo de candidatura não se encontra ainda finalizado, não é possível estimar com rigor o montante que poderá vir a ser aceite pela Comissão Certificadora, razão pela qual não foi reflectido qualquer montante no cálculo da estimativa de impostos sobre os lucros.

Relativamente ao exercício de 2008, o valor do benefício fiscal relacionado com o SIFIDE apurado ascendeu a 68.146 Euros, o qual carece ainda de uma aprovação por parte da Comissão Certificadora dos Incentivos Fiscais à I&D Empresarial, mediante a emissão da respectiva declaração justificativa.



### 37.2. Acréscimos e Diferimentos

A rubrica de acréscimos e diferimentos em 2009 e 2008 decompõe-se da seguinte forma:

	2009	2008
<b>Acréscimo e diferimentos activos</b>		
Gastos diferidos com rendas	16.308	16.068
Gastos diferidos com seguros	17.917	16.469
Outros gastos diferidos	64.972	46.356
Outros rendimentos diferidos	12.124	4.850
Acréscimos e diferimentos da EAP (Portugal)	<u>111.321</u>	<u>83.743</u>
Acréscimos e diferimentos reconhecidos pela WWA (Brasil) *	0	18.093
Acréscimos e diferimentos reconhecidos pela EAA (Argentina)	3.620	1.283
<b>Total</b>	<b><u>114.941</u></b>	<b><u>103.119</u></b>
<b>Acréscimo e diferimentos passivos</b>		
Acréscimos de custos com remunerações	1.337.432	1.417.462
Receita antecipada diferida	15.106	224.687
Acréscimos de custos com fornecimentos externos ainda não facturados	618.395	515.156
Proveitos diferidos com serviços prestados - EA Serviços	650.620	735.700
Outros proveitos diferidos	5.359	11.357
Acréscimos e diferimentos da EAP (Portugal)	<u>2.626.912</u>	<u>2.904.362</u>
Acréscimos e diferimentos reconhecidos pela WWA (Brasil) *	0	347.528
Acréscimos e diferimentos reconhecidos pela EAA (Argentina)	803.664	773.318
<b>Total</b>	<b><u>3.430.576</u></b>	<b><u>4.025.208</u></b>

\* Alterado o método de consolidação (ver nota 3.4)

### 37.3. Outros Rendimentos/Gastos

A rubrica de Outros Rendimentos/Gastos apresenta um decréscimo significativo face a 2008 em resultado da alteração do perímetro de consolidação conforme enunciado pela nota 3.4.

Esta rubrica compreende essencialmente dos Outros rendimentos/gastos da actividade não seguradora dentro do perímetro de consolidação do Grupo.

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Valores em euros

CODIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
							unitário	Total
<b>Anexo 1</b>								
	<b>1 - TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS</b>							
	1.1 - Títulos Nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.2 - Estrangeiras							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas	1				117.774		117.848
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos	1				7.449.999		10.584.489
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	2				7.567.773		10.702.337
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	2				7.567.773		10.702.337
	sub-total	2				7.567.773		10.702.337
	<b>2 - OUTROS</b>							
	2.1 - Títulos Nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Ações							
	B.E.S.C.L.	47.333	5		4	203.156	5	216.312
	EDP Renováveis	8.000	5		8	64.000	7	53.040
	GAUP	7.500	5		9	69.786	12	87.580
	ZON SGPS	10.000	5		4	43.761	4	43.380
	sub-total	72.833				380.703		400.312
	2.1.1.2 - Títulos de participação							
	sub-total	0				0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	ES-Monedário-FT	349.716	5		7	2.379.673	7	2.378.082
	ES-Brasil	30.351	5		6	183.000	5	159.855
	sub-total	380.067				2.562.673		2.537.937
	2.1.1.4 - Outros							
	sub-total	0				0		0
	sub-total	452.900				2.943.377		2.938.249

 PTBESQAM0007  
 ES012797019  
 PTGALDAM0009  
 PTZONDAM0005  
 PTYESPLM0000  
 PTYESTLM0005

CODIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TITULOS DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
							unifido	Total
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
	2.1.2.3 - De outros emissores							
	PTTRVBOE0000	668.000	1		1	670.599	1	609.318
	PTSONFOE0000	200.000	1		1	200.000	1	199.627
	PTPIVAOE0000	492.000	1		1	493.374	1	484.031
	PTPIVCOE0008	421.000	1		1	421.259	1	420.927
	PTISEMCOE0006	690.000	1		1	645.835	1	691.654
	PTTRVAOE0001	310.000	1		1	298.590	1	288.601
	PTBPM9OM0001	450.000	1		1	333.775	1	354.160
	PTCMHXOM0006	400.000	1		1	390.880	1	381.204
	PTSESSVXE0006	30.000	1		1	29.730	1	29.730
	sub-total	3.621.000				3.473.982		3.429.292
	sub-total	3.621.000				3.473.982		3.429.292
	total	4.073.900				6.417.359		6.367.500
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Ações							
	B.Santander	2.437	5		10	23.835	12	28.147
	AXA	1.694	5		17	29.237	17	27.853
	GDF SUEZ	840			36	30.131	30	25.439
	Total	1.100			44	47.961	45	49.506
	BNP Paribas	1.430	5		50	71.700	56	79.937
	SIEMENS AG	540			70	37.975	64	34.673
	E.ON AG	1.200			33	39.609	29	35.076
	Sanoel-Synthelabo,S.A	1.593			55	86.948	55	87.711
	FRENEBUS MEDICAL	1.400			30	42.376	37	51.716
	CREDIT AGRICOLE SA	4.500			14	62.112	12	55.620
	DEUTSCHE BANK AG	800			51	41.086	49	39.538
	ARCELORMITTAL	1.500			25	37.816	32	48.270
	GAS NATURAL	2.800			14	38.880	15	42.238
	BP Amoco Pic	13.900			7	102.155	7	93.908
	ASTRAZENECA-PLC	1.200			32	38.575	33	39.327
	Vodafone Airtouch Pic	40.000			2	77.267	2	64.722
	HSCB Holdings	7.367			9	68.890	8	58.797
	XSTRATA PLC	3.800			9	33.368	13	47.965
	ABB LTD	3.900			12	45.455	13	52.417
	NESTLE SA	4.000			29	115.179	34	135.346
	ROCHE HOLDING	800			108	86.663	118	94.796
	sub-total	96.794				1.197.118		1.193.002
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	sub-total	0				0		0
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	Nova Energia Sicar	13	50.000		53.719	679.545	65.601	829.955
	sub-total	13				679.545		829.955
	2.2.1.4 - Outros							
	sub-total	0				0		0
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
	DBR 3,75 08-01/2019	1.000.000	1		1	1.047.399	1	1.077.429
	FRTR 3 04-10/2015	1.800.000	1		1	1.813.548	1	1.826.292
	DBR 1,25 09-03/2011	1.000.000	1		1	1.005.090	1	1.014.903
	sub-total	3.800.000				3.866.037		3.918.624
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total	9				0		0
	2.2.2.3 - De outros emissores							
	MORGAN STANLEY 1602/2010	402.000	1		1	395.578	1	403.398
	CGD EMTN S238	300.000	1		1	183.750	1	231.218



CODIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
							unitário	Total
XS014/21/5829	ESPSAN 6,525 02-05/2049	220.000	1	1	1	216.566	1	216.730
XS043/928780	MINA 8,25 09-06/2013	200.000	1	1	1	199.178	1	235.824
XS030420190	CREDIT SUISSE 07-11/2010	109.000	1	1	1	113.251	1	114.711
XS0129239454	BES FIN 6,25 01-05/2011	542.000	1	1	1	546.774	1	585.219
XS0127011738	BCPN 6,25 01-03/2011	490.000	1	1	1	454.830	1	531.376
XS017726889	BRISA 4,787 03-09/2013	325.000	1	1	1	308.526	1	340.100
XS0209463306	BSANIF FIN 12/14	260.000	1	1	1	259.599	1	208.029
XS0456751907	BESPL 1 09-10/10	275.000	1	1	1	261.998	1	262.513
XS0465601754	CBA 4,25 09-11/16	350.000	1	1	1	349.272	1	356.084
ES0340609009	CRIT 4,125 09-11/14	300.000	1	1	1	298.566	1	302.466
XS0430786581	CRHID 7,375 09-05/14	200.000	1	1	1	199.530	1	235.838
XS027/543111	IMTLN 4,375 06-11/13	390.000	1	1	1	338.629	1	361.842
XS0441800579	GE 4,75 09-07/14	250.000	1	1	1	249.783	1	265.550
XS0220938350	INTMED 06-05/11	230.000	1	1	1	218.385	1	218.466
XS0156924051	HBOS 5,5 02-10/12	355.000	1	1	1	356.209	1	364.051
XS0469192388	LLOYDS 3,25 09-11/12	300.000	1	1	1	299.049	1	299.748
XS0462462723	KBC 4,5 09-09/14	400.000	1	1	1	399.735	1	410.163
XS0192377538	CMPOR 4,5 04-05/11	609.000	1	1	1	586.725	1	637.273
XS0428966287	UBS 5,625 09-05/14	235.000	1	1	1	249.876	1	259.966
XS0431301703	ESF 4,5 09-05/11	300.000	1	1	1	298.857	1	307.036
XS0428962848	VKEY 7,875 08-10/12	150.000	1	1	1	149.899	1	168.276
XS0442431564	FIAT 9 09-07/12	300.000	1	1	1	298.101	1	336.862
XS0303583412	GAZPRU 5,364 07-10/14	250.000	1	1	1	245.000	1	254.006
FR0010809236	RENAULT 6 09-10/14	375.000	1	1	1	373.743	1	389.573
XS0302633598	MERILL LYNCH 08/14	350.000	1	1	1	296.275	1	322.701
XS0273234137	BAC FL 10/11	200.000	1	1	1	172.800	1	194.573
XS0277974076	CITIGROUP FL 01/12	200.000	1	1	1	179.980	1	192.916
XS0221082125	ABN AMRO FL 06/15	620.000	1	1	1	526.199	1	504.208
XS0237032973	PEUGEOT FL 12/10	200.000	1	1	1	188.487	1	196.972
FR0010479527	DEUTSCHE BANK 09/22/15	450.000	1	1	1	407.250	1	425.114
XS0221544879	KNPF FL 07/17	750.000	1	1	1	621.495	1	654.870
XS0237609168	FBNETH FL 15	408.000	1	1	1	375.564	1	379.667
XS0169360657	SANTANDER TOTTA/15	425.000	1	1	1	406.528	1	406.029
XS0267516911	SEB 05/15-10	275.000	1	1	1	270.600	1	281.291
XS0174443449	INTMED FL 09/13	500.000	1	1	1	429.000	1	460.107
XS0112770127	BPI CAP FIN FL 49	631.000	1	1	1	425.514	1	443.302
XS0304107344	CREDIT SUISSE 7,574 2049	333.000	1	1	1	330.444	1	344.344
XS0345331135	ISPM VAR 49-18	200.000	1	1	1	200.000	1	207.671
XS0195376925	BNP 07-05/2010	518.000	1	1	1	486.894	1	331.468
XS0238485646	MORGAN STANLEY 08-01/2011	310.000	1	1	1	311.038	1	305.062
XS0463951020	CXGD FL 06/49	18.000	1	1	1	12.071	1	12.071
XS0242209671	ESPIRITO SANTO 12/15	25.000	1	1	1	24.623	1	24.623
XS0179971220	BESPL FL 12/14	16.000	1	1	1	13.576	1	13.576
XS0179612766	GP GS 06-02/10	23.000	1	1	1	22.708	1	22.708
XS0212376635	SNS 03-11/2012	30.000	1	1	1	25.803	1	25.803
FR0010094615	SNSNS 03-11/2012	20.000	1	1	1	17.050	1	17.050
XS0283448085	CIT 06-10/2010	25.000	1	1	1	24.303	1	24.303
XS0286377055	RENAULT FL 11	20.000	1	1	1	18.750	1	18.750
XS0130737115	ESPSAN FL 03/12	18.000	1	1	1	16.882	1	16.882
	ES INV FL 05/11	31.000	1	1	1	28.494	1	28.494
	STIMGRAY 05/12	30.000	1	1	1	30.390	1	30.390
	2.3 - Derivados de negociação	sub-total				13.756.063		14.181.590
	2.4 - Derivados de cobertura	sub-total				0		0
	3 - TOTAL GERAL	sub-total				18.503.006		18.100.274
		sub-total				18.599.904		20.123.071
		total				22.573.708		37.192.909

\* Inclui o valor dos juros decorridos

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Valores em euros

Anexo 2

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros * em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros ** montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA	0	0	0	0
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0
-OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	6.476.807	3.148.516	1.304.808	-2.023.483
DIVERSOS	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>6.476.807</b>	<b>3.148.516</b>	<b>1.304.808</b>	<b>-2.023.483</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.476.807</b>	<b>3.148.516</b>	<b>1.304.808</b>	<b>-2.023.483</b>

NOTAS:

\* Provisão para Sinistros em 31/12/N-1 - Não contempla negócio do Brasil

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

Valores em euros

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0
AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0
- OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	7.385.898	1.028.877	196.684	8.611.459
DIVERSOS	60.280	12.285	11.444	84.009
TOTAL	7.446.178	1.041.162	208.129	8.695.468
RESSEGURO ACEITE	15.465.341	4.164.646	973.376	20.603.363
TOTAL GERAL	22.911.519	5.205.808	1.181.505	29.298.831



DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Valores em euros

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0	0
AUTOMÓVEL					
- RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0	0
- OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.784	1.674	0	602	0
ASSISTÊNCIA	11.305.252	11.844.179	8.432.237	2.713.255	-224.528
DIVERSOS	1.069.764	133.714	84.009	29.178	-27.793
TOTAL	12.376.800	11.979.568	8.516.246	2.743.035	-252.321
RESEGURO ACEITE	29.161.502	25.816.920	20.603.363	4.499.573	-217.500
TOTAL GERAL	41.538.302	37.796.488	29.119.609	7.242.608	-469.821

NOTAS:

\* Sem dedução da parte dos resseguradores

## Certificação Legal das Contas Consolidadas

### Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de €52.388.502 e um total de capital próprio de €20.902.209, incluindo um resultado líquido de €3.623.716), a Conta de Ganhos e Perdas Consolidada, a Demonstração de Rendimento Integral Consolidada e a Demonstração de Variações do Capital Próprio Consolidada do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, as alterações no seu capital próprio consolidado, o resultado consolidado das suas operações, o seu rendimento integral consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

### Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

*NS*

Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório consolidado de gestão com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2009, as alterações no seu capital próprio consolidado, o resultado consolidado das suas operações, o seu rendimento integral consolidado e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador.

Lisboa, 13 de Julho de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:



---

Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.